

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

KAREN YUKARI KIMURA

**Capacidade dos Professores de Avaliar Mecanismos de Desengajamento Moral no
Contexto do Bullying: Desenvolvimento Inicial de um Instrumento**

CAMPINAS

2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA

KAREN YUKARI KIMURA

**Capacidade dos Professores de Avaliar Mecanismos de Desengajamento Moral no
Contexto do Bullying: Desenvolvimento Inicial de um Instrumento**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Escola de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Wanderlei Abadio de Oliveira

CAMPINAS

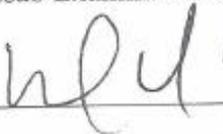
2024

Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI
Gerador de fichas catalográficas da Universidade PUC-Campinas
Dados fornecidos pelo(a) autor(a).

K49c	<p>Kimura, Karen Yukari</p> <p>Capacidade dos Professores de Avaliar Mecanismos de Desengajamento Moral no Contexto do Bullying : Desenvolvimento Inicial de um Instrumento / Karen Yukari Kimura. - Campinas: PUC-Campinas, 2024.</p> <p>123</p> <p>Orientador: Wanderlei Abadio de Oliveira.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2024. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Desengajamento moral. 2. Bullying. 3. Professores.</p>
------	---

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA
KAREN YUKARI KIMURA
CAPACIDADE DOS PROFESSORES DE AVALIAR MECANISMOS DE
DESENGAJAMENTO MORAL NO CONTEXTO DO BULLYING:
DESENVOLVIMENTO INICIAL DE UM INSTRUMENTO

Dissertação defendida e aprovada em 09 de dezembro de 2024
pela Comissão Examinadora:



Prof. Dr. Wanderlei Abadio de Oliveira

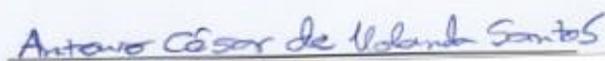
Orientador da Dissertação e Presidente da Comissão
Examinadora

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)



Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)



Prof. Dr. Antônio César de Holanda Santos

Universidade Federal do Alagoas

A dor tem memória.

(Carla Madeira)

Agradecimentos

Pensar em todos aqueles que me acompanham na vida, mas principalmente nestes dois anos, me (e)motiva para continuar trilhando e persistindo nos caminhos que a vida oferece, com a consciência plena do privilégio de ter o apoio, carinho e amor de pessoas extraordinárias que eu convivo desde muito antes.

Assim, início esse agradecimento por eles: minha base e a quem devo minha eterna gratidão, minha família. Faltam palavras e cadência entre elas para expressar meus sentimentos por eles. Que bom! Seria injusto a simplificação em uma única palavra de amor, suporte e generosidade. Ao meu pai, Paulo, o próprio *self-made man* na mistura com o sol em câncer da família. A quem me ensinou a abraçar as aventuras da vida e realizá-las com dedicação e persistência. À minha mãe, Claudia, que se firmou na realidade da vida com a força de uma matriarca e, com sua generosidade e apoio inabaláveis, esteve sempre ao meu lado em meu desenvolvimento. À minha irmã, Kaori, a quem divido o cotidiano sem o pesar da responsabilidade e que são suspiros na rotina.

Ao meu namorado, Daniel, que entre inúmeros motivos, destaco a sorte de um amor tranquilo e a parceria de estar ao meu lado ao longo dos desafios e comemorações durante todos esses anos.

À minha psicóloga, Antônia, que em todos esses anos me mostrou a sutileza e força do processo de escuta e acolhimento. A pessoa/profissional que me traz paz nos momentos conturbados e força para continuar seguindo com os meus planos.

Ao meu Orientador, Professor Doutor Wanderlei Abadio de Oliveira, pelas trocas, dedicação, acolhimento e disponibilidade, mas principalmente pela paciência e parceria, que foram essenciais não só para o resultado deste trabalho que me orgulho, mas a relação construída desde a graduação e permanece nestes quatro anos. Minha total admiração!

Ao meu grupo de pesquisa, por sempre promover discussões ricas que contribuíram para o estudo. Em especial, à minha dupla Isabela. Ela foi essencial nessa jornada, com quem dividi dúvidas, frustrações, planos mirabolantes e experiências, tornando o caminho mais leve e menos solitário. Estarei sempre torcendo por você!

À banca de qualificação, Profa. Dra. Tatiana Nakano e Prof. Dr. Rodolfo Ambiel, pelas reflexões e sugestões que enriqueceram o meu trabalho. Além disso, agradeço à banca de defesa dessa dissertação.

Aos participantes que aceitaram contribuir para esta pesquisa com suas percepções, opiniões, sentimentos e análise crítica dos produtos e processos que compõem, agora, essa

dissertação.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Resumo

O *bullying* é um fenômeno complexo que impacta o desenvolvimento dos estudantes e o bem-estar geral da comunidade escolar. Sua ocorrência tem sido relacionada aos oito mecanismos de desengajamento moral propostos pela Teoria Social Cognitiva. Ademais, os professores relatam, frequentemente, sobre a dificuldade em reconhecer a presença do *bullying* ou avaliar nuances relacionadas à sua ocorrência, como o desengajamento moral. Além disso, a perpetuação desse tipo de violência escolar pode afetar negativamente a saúde mental dos professores. Este estudo tem como objetivo desenvolver um instrumento para avaliar a capacidade de identificação dos mecanismos de desengajamento moral dos professores. Foram realizados dois estudos: 1) duas revisões de literatura e 2) uma investigação empírica de abordagem metodológica. Foi criado um instrumento com 16 cenários para que os professores classifiquem o mecanismo correspondente para cada cenário. Os referidos cenários foram desenvolvidos especificamente para este estudo e passaram por um processo de revisão por dez especialistas na área de *bullying* escolar, utilizando os princípios do Método Delphi. Em seguida, foi realizado um estudo piloto com uma amostra de professores recrutados online. O processo de coleta de dados envolve um formulário online composto por três seções: 1) caracterização dos participantes, 2) duas perguntas estruturadas sobre a definição de *bullying*, 3) o instrumento desenvolvido. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e exploratória. Avaliar a compreensão dos professores sobre o *bullying* e sua percepção de sua própria saúde mental é crucial, pois esses fatores podem contribuir para aprimorar medidas preventivas e de intervenção *antibullying* nas escolas.

Palavras-chave: *bullying* escolar; professores; violência escolar; desengajamento moral; saúde mental

Abstract

Bullying is a complex phenomenon that impacts students' development and the overall well-being of the school community. Its occurrence has been linked to the eight mechanisms of moral disengagement proposed by Social Cognitive Theory. Additionally, teachers often report difficulty in recognizing the presence of *bullying* or assessing nuances related to its occurrence, such as moral disengagement. Moreover, the perpetuation of this type of school violence can negatively affect teachers' mental health. This study aims to develop an instrument to assess teachers' ability to identify mechanisms of moral disengagement. Two studies were conducted: 1) two literature reviews, and 2) an empirical investigation using a methodological approach. An instrument was created with 16 scenarios for teachers to classify the corresponding mechanism for each scenario. These scenarios were specifically developed for this study and underwent a review process by ten experts in the field of school *bullying*, using the principles of the Delphi Method. Following this, a pilot study was conducted with a sample of teachers recruited online. The data collection process involved an online form composed of three sections: 1) participant characterization, 2) two structured questions about the definition of *bullying*, and 3) the developed instrument. The collected data were analyzed descriptively and exploratorily. Assessing teachers' understanding of *bullying* and their perception of their own mental health is crucial, as these factors can contribute to improving preventive and anti-*bullying* intervention measures in schools.

Keywords: School *bullying*; teacher; school violence; moral disengagement; mental health.

Lista de Figuras

Figura 1: Revisão 01 - Diagrama do fluxo do processo de busca e seleção dos artigos da revisão (PRISMA).

Figura 2: Revisão 02 - Diagrama do fluxo do processo de busca e seleção dos artigos da revisão (PRISMA).

Lista de Tabelas

Tabela 1: Síntese metodológica aplicada nas revisões de literatura.

Tabela 2: Revisão 01 - Levantamento bibliométrico dos artigos incluídos no corpus da revisão.

Tabela 3: Revisão 01 - Levantamento do método e dos objetivos dos artigos incluídos na revisão.

Tabela 4: Revisão 01 - Resultados da avaliação de qualidade metodológica.

Tabela 5: Revisão 01 - Principais resultados encontrados nos artigos revisados.

Tabela 6: Revisão 02 - Levantamento bibliométrico dos artigos incluídos no corpus da revisão.

Tabela 7: Revisão 02 - Levantamento do método e dos objetivos dos artigos incluídos na revisão.

Tabela 8: Revisão 02 - Resultados da avaliação de qualidade metodológica.

Tabela 9: Revisão 02 - Principais resultados encontrados em cada artigo revisado.

Tabela 10: Evolução geral da concordância dos itens do instrumento IACBDM pelo Painel de Especialistas.

Tabela 11: Comentários e sugestões para os itens do instrumento IACBDM pelo Painel de Especialistas.

Tabela 12: Síntese dos resultados do Grupo Focal.

Tabela 13: Descrição da evolução de cada vinheta do instrumento IACBDM.

Tabela 14: Descrição e análise das respostas obtidas pelos participantes sobre a definição de *bullying*.

Tabela 15: Descrição e análise das respostas obtidas pelos participantes sobre relatos de *bullying*.

Tabela 16: Descrição e análise das associações feitas a partir da IACBDM.

Lista de Abreviaturas e Siglas

DM – Desengajamento moral

IACBDM – Vinhetas para Avaliação do Conhecimento sobre *Bullying* e Desengajamento Moral

SciELO – *Scientific Electronic Library Online*

Sumário

Apresentação e Justificativas	13
Introdução	15
<i>Desengajamento moral e professores</i>	17
<i>Saúde mental professores e violência</i>	19
Objetivos	22
Estudos de Revisão	23
<i>Revisão Integrativa 1: Professores, Bullying e Desengajamento Moral</i>	25
Método 1	26
Resultados 1	28
Discussão 1.....	37
<i>Revisão Integrativa 2: Saúde Mental dos Professores e Bullying</i>	40
Método 2	41
Resultados 2	43
Discussão 2.....	51
Estudo empírico	53
Método 3	54
Resultados 3	58
Discussão 3.....	79
Considerações Finais	83
Referências	85
Apêndices e Anexos	95

Apresentação e Justificativas

Sou apenas um viajante, um peregrino sobre a terra!

Será você algo mais do que isso?

Sempre me questionando sobre a potência das relações entre as pessoas, suas construções e suas consequências, noções sobre saúde etc. E motivada a viver as experiências que cada lugar e momento me proporcionasse, ingressei na Faculdade de Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas em 2018. Após dois anos de graduação me senti preparada para adentrar no mundo acadêmico-científico após realizar diversas monitorias das disciplinas oferecidas pela Faculdade. Assim, em 2020 me vinculei ao grupo de pesquisa Processos de Constituição do Sujeito em Práticas Educativas (PROSPED) e realizei o primeiro projeto de pesquisa intitulado “Perspectivas e ações de adultos diante do *bullying* escolar: um estudo de caso baseado na série ‘*Thirteen reasons why*’”, com bolsa FAPIC/ Reitoria. Na época, primeiramente, chamou-me atenção a quantidade de novas experiências, como realizar uma pesquisa científica utilizando material audiovisual para discutir a temática do *bullying*, o contato com o fenômeno e ainda, buscar a visão dos adultos em um processo relacional com os envolvidos. Os resultados foram publicados em 2022 na revista Ciências Psicológicas (Kimura et al., 2022) e, no mesmo ano, contribuí na elaboração do artigo “Revisão com síntese qualitativa sobre as experiências de meninos e meninas que praticam *bullying* na escola” (Feijó et al., 2022).

Durante os anos de 2021 e 2022 realizei o segundo plano de pesquisa de iniciação científica intitulado “O desengajamento moral como fator preditivo para a prática de *bullying* escolar entre adolescentes” (bolsa PIBIC/CNPq). Nessa pesquisa se revelou que fatores cognitivos relacionados ao desengajamento moral e a prática devem ser incluídos durante as discussões do fenômeno e futuras propostas de intervenção. Além disso, ficou evidente a

necessidade de as autoridades escolares compreenderem os mecanismos de desengajamento moral e suas relações com a ocorrência de *bullying*.

Os resultados obtidos nos dois projetos de Iniciação Científica foram determinantes para a continuação da investigação na pós-graduação. Adultos inseridos nas escolas desempenham um papel fundamental na prevenção ou mitigação do *bullying*, sendo responsáveis por estabelecer políticas e promover um ambiente de respeito entre os estudantes. Ao mesmo tempo, preocupações com questões morais relacionadas ao fenômeno têm impulsionado debates sobre a importância de desenvolver programas educacionais que promovam a empatia, a ética e a cidadania entre os estudantes, com a participação ativa dos adultos na escola. Assim, as aplicações teóricas e práticas dos resultados dessa pesquisa poderão, no futuro, auxiliar as autoridades escolares a implementarem intervenções eficazes que abordam as dimensões morais relacionadas ao *bullying* escolar, visando criar um ambiente escolar mais inclusivo e ético para todos os alunos.

Em termos de organização, essa dissertação está estruturada em cinco capítulos, contemplando três estudos: uma revisão da literatura sobre a relação entre os professores, desengajamento moral e *bullying*; uma segunda revisão de literatura que abordou a questão da saúde mental dos professores; um estudo metodológico de natureza empírica. No primeiro capítulo será realizada uma introdução teórica sobre os objetos de estudo – desengajamento moral, *bullying*, saúde mental dos professores, e as questões norteadoras da pesquisa desenvolvida. O segundo capítulo é destinado à apresentação dos objetivos da investigação. Em seguida, serão apresentadas duas revisões bibliográficas. Essas revisões seguiram os princípios propostos por Khalil & Tricco, 2022. No terceiro capítulo, serão apresentados os dados empíricos. A dissertação se encerra com considerações finais.

Introdução

O *bullying* escolar, enquanto um fenômeno social de grande relevância, tem sido alvo de inúmeras pesquisas ao longo das últimas décadas, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Este termo refere-se a comportamentos agressivos, repetitivos e indesejados, praticados por um ou mais colegas contra outro, em um contexto de desequilíbrio de poder (Olweus, 2013). A prática do *bullying* pode ocorrer de diferentes formas, incluindo violência física, verbal, psicológica ou até virtual, e suas consequências são amplas e profundamente impactantes para as vítimas, agressores e espectadores. Dentre os aspectos que tornam o *bullying* uma questão complexa está sua capacidade de produzir danos duradouros, afetando o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes (Oliveira et al., 2019; Pigozi & Machado, 2015; Silva et al., 2015).

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, em sua última edição (2019), revelou que 23,0% dos estudantes declaravam sofrer *bullying* nas escolas e 12% praticavam agressões desse tipo contra os colegas (Malta et al., 2022). Além disso, as diferenças de gênero demonstram que os meninos têm maior probabilidade de ocupar o papel de agressores em episódios de *bullying*, um dado que reflete padrões socioculturais ligados à masculinidade tóxica e à normalização da violência como um meio de afirmação social (Mattos & Jaeger, 2015). As meninas referem mais episódios de vitimização. Essas diferenças também indicam a necessidade de intervenções educacionais que considerem as particularidades de cada grupo e promovam práticas pedagógicas voltadas para a construção de uma cultura de paz nas escolas.

Os impactos do *bullying* são múltiplos e afetam tanto as vítimas quanto os agressores e os observadores. Entre os principais danos identificados estão problemas de saúde mental como ansiedade, depressão, baixa autoestima e até mesmo comportamentos autodestrutivos, como a ideação suicida (Gladden et al., 2014). Uma revisão integrativa conduzida por Vieira et

al. (2020) reforçou que as consequências do *bullying* podem ser observadas tanto a curto quanto a longo prazo, sendo que os envolvidos, principalmente as vítimas, apresentam maior tendência a desenvolver transtornos emocionais severos. Esse panorama é agravado pela carência de serviços especializados voltados à promoção da saúde mental de crianças e adolescentes no contexto escolar, o que limita as possibilidades de intervenção precoce e tratamento adequado (Vieira et al., 2020).

Outro ponto relevante dentro desse contexto é o papel do desengajamento moral, um conceito proposto por Albert Bandura no âmbito da Teoria Social Cognitiva (TSC). Segundo Bandura (1999), o desengajamento moral ocorre quando indivíduos adotam mecanismos psicológicos para justificar ações moralmente questionáveis, permitindo que realizem comportamentos negativos sem sentir culpa ou autocensura. O desengajamento moral é composto por oito mecanismos, entre os quais estão: a justificativa moral, a linguagem eufemística, a comparação vantajosa, o deslocamento de responsabilidade, a difusão da responsabilidade, a distorção das consequências, a desumanização e a atribuição de culpa (Azzi, 2011; Oliveira et al., 2021). Estes mecanismos permitem que os indivíduos ajustem suas percepções para minimizar ou justificar os efeitos negativos de suas ações.

No contexto escolar, esses mecanismos não são utilizados apenas pelos estudantes. Gonçalves e Andrade (2020) sugerem que os docentes também podem recorrer ao desengajamento moral para lidar com situações de violência escolar, incluindo o *bullying*. Diante da alta carga de trabalho, acúmulo de responsabilidades, massificação do ensino e baixos salários, muitos professores acabam por negligenciar ou subestimar a gravidade dos episódios de violência. Nesse cenário, o desengajamento moral permite que os docentes racionalizem comportamentos moralmente duvidosos, apresentando justificativas dentro de uma lógica que considera as limitações do ambiente escolar e as dificuldades enfrentadas no exercício da profissão (Gonçalves & Andrade, 2020).

Além disso, a violência escolar e o *bullying* não afetam apenas os estudantes, mas também têm um impacto considerável na saúde mental dos professores. Estudos indicam que professores que frequentemente se deparam com situações de violência no ambiente escolar apresentam maior prevalência de sintomas relacionados ao *burnout* e outras condições de saúde mental, como estresse e ansiedade (Gonçalves & Andrade, 2020). O *burnout*, em particular, está associado a sentimentos de exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional, fenômenos que podem ser exacerbados pela constante exposição a episódios de violência e pela falta de suporte institucional.

A relação entre o *bullying* e o bem-estar dos docentes ainda é pouco explorada, mas estudos sugerem que a percepção constante de agressões entre estudantes pode desencadear uma série de reações emocionais nos professores, afetando sua saúde mental e seu desempenho profissional (Cerni et al., 2020). Nesse sentido, a análise dos mecanismos de desengajamento moral torna-se relevante não apenas para compreender a perpetuação do *bullying* entre os estudantes, mas também para explorar o impacto desse fenômeno nos profissionais da educação.

Desengajamento moral e professores

A escola desempenha um papel crucial no processo de socialização de crianças e adolescentes, sendo um espaço onde a educação formal, o desenvolvimento pessoal e o convívio social são promovidos de maneira significativa. Como instituição social fundamental, a escola não apenas facilita a aprendizagem de conteúdos pedagógicos, mas também fomenta a construção de subjetividades e habilidades sociais essenciais para a vida em sociedade (Silva et al., 2017; Oliveira-Menegotto et al, 2013). Nesse contexto, o ambiente escolar se torna um local privilegiado para o debate de ideias e a integração de grupos, promovendo a interação e o desenvolvimento social dos estudantes (Silva et al., 2017). Além disso, a convivência diária

com colegas e professores permite a ampliação da consciência e a aquisição de conhecimentos complexos por meio da interação interpessoal (Macedo et al., 2014).

No entanto, o ambiente escolar também enfrenta desafios significativos, como a crescente incidência de violência, incluindo o *bullying*, que tem se tornado uma preocupação relevante nas escolas. Esse fenômeno não só impacta o rendimento escolar dos estudantes, mas também gera efeitos físicos e emocionais duradouros (Oliveira-Menegotto et al, 2013). Estudo nacional indica que o *bullying* ocorre frequentemente nas salas de aula, local onde os professores, embora ocupem posição estratégica para a prevenção e intervenção, muitas vezes não conseguem intervir de maneira eficaz (Silva et al., 2014).

As relações entre professores e estudantes, que incluem as percepções emocionais e relacionais dos alunos em relação aos seus professores, são fundamentais para o desenvolvimento positivo dos adolescentes (Fraire et al., 2017; Yu et al., 2016; Gao et al., 2023). Quando essas relações são baseadas em vínculos positivos, os estudantes tendem a cumprir mais facilmente as normas da sala de aula e a evitar comportamentos desviantes (Bru et al., 2002). Esse relacionamento também influencia diretamente o comportamento dos alunos, uma vez que professores que mantêm uma relação saudável com seus alunos conseguem promover o cumprimento das regras de forma mais eficaz (Cheung, 2019). Por meio desses vínculos, os professores atuam como supervisores naturais de comportamentos inadequados, contribuindo para um ambiente escolar mais positivo (Marengo et al., 2021).

Estudos indicam que o comprometimento dos professores está diretamente relacionado ao sucesso na prevenção do *bullying*. Ações eficazes em resposta a conflitos são muitas vezes avaliadas pelos alunos com base em critérios de justiça e eficácia, mas, infelizmente, uma parte significativa dos estudantes não se sente segura em relação à capacidade de seus professores em lidar com esses problemas (Rigby & Bagshaw, 2003). Pesquisas nacionais também mostram que muitos professores deixam de intervir em situações de *bullying* por acreditarem que esses

comportamentos são típicos da idade ou por superestimarem sua própria capacidade de identificar o problema (Silva et al., 2014; Zequinão, 2016).

Uma prática comum entre os professores é encaminhar os estudantes envolvidos em situações de *bullying* para a direção da escola, limitando-se a proibir a violência. No entanto, essa abordagem, além de ser pouco eficaz, pode transferir o problema para outros espaços da escola, menos supervisionados, onde as agressões se tornam mais sutis e difíceis de identificar (Ahtola et al., 2012; Silva et al., 2015).

Ademais, o uso da TSC de Bandura, especialmente os conceitos de engajamento e desengajamento moral, tem sido uma ferramenta importante para compreender as respostas dos professores diante de situações de *bullying*. Estudos recentes mostram como esses mecanismos podem ser usados como estratégias pedagógicas para promover valores morais e resolver conflitos de forma assertiva (Gonçalves, 2017; Daud, 2018). No entanto, ainda há uma lacuna de pesquisas que explorem mais profundamente essa temática e suas implicações pedagógicas (Daud, 2018).

Saúde mental professores e violência

A violência no ambiente de trabalho, conforme estabelecido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2008), abrange comportamentos que envolvem agressões, ameaças, danos ou lesões direcionadas a profissionais, resultando em impacto físico e mental, além de prejudicar sua capacidade laboral. Dentro desse cenário, a profissão docente destaca-se como uma das mais estressantes, tendo efeitos adversos tanto na saúde física quanto mental dos professores. Fatores como salários baixos, falta de reconhecimento, desmotivação, relações conflituosas, longas jornadas de trabalho e turmas numerosas são apenas alguns dos elementos que contribuem para a intensificação desse estresse ocupacional (Diehl & Marin, 2016). Assim, a docência torna-se uma área vulnerável, com elevados níveis de desgaste mental e físico que

comprometem o desempenho e a qualidade de vida dos profissionais.

A constante exposição a fatores de estresse, combinada com a falta de preparo adequado para lidar com a violência no ambiente escolar, configura-se como um cenário propício para o desenvolvimento da síndrome de *burnout* entre os professores. O *burnout* é um distúrbio emocional caracterizado por exaustão extrema, estresse e esgotamento físico, resultantes de condições de trabalho extenuantes e que exigem alta competitividade ou responsabilidade (Maslach & Leiter, 2016). Esse fenômeno não apenas afeta a saúde dos docentes, mas também emerge como um dos grandes desafios do mundo do trabalho contemporâneo, sendo um dos principais motivos para o afastamento de professores de suas atividades laborais (Diehl & Marin, 2016; Ribeiro et al., 2022). O impacto do burnout entre os profissionais da educação é significativo, refletindo-se em altos índices de afastamento e desistência da profissão.

No contexto específico da violência escolar, o *bullying* não afeta apenas os estudantes, mas também os professores. Os docentes relatam que a presença de *bullying* deteriora o clima escolar, interferindo de maneira negativa no bem-estar dos profissionais e nos demais atores da comunidade escolar. Esse fenômeno representa um dos maiores desafios no cotidiano de trabalho dos professores, gerando ansiedade, emoções negativas e contribuindo para o desrespeito à dignidade humana, além de comprometer os direitos e a cidadania dentro da escola (Mascarenhas, 2006). As consequências dessas situações não podem ser subestimadas, uma vez que, além dos impactos emocionais, elas também podem resultar em adoecimento físico e mental dos profissionais (Gonçalvez & Andrade, 2020).

Apesar de desempenharem um papel central na prevenção e combate à violência escolar, como mencionado anteriormente, professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio frequentemente relatam efeitos negativos do clima institucional sobre sua satisfação no trabalho. Isso se reflete na baixa realização pessoal e no desejo crescente de abandono da

profissão, conforme observado em pesquisas realizadas na área (Batista et al., 2010). Além disso, muitos professores tendem a delegar à família a responsabilidade de lidar com conflitos relacionais, enxergando a violência como um problema externo à escola, o que evidencia a dificuldade em enfrentar esse tipo de situação (Leme, 2011).

A exaustão profissional pode, ainda, comprometer o desempenho dos professores na gestão de conflitos, prejudicando sua capacidade de intervenção em casos de violência e aumentando a probabilidade de utilização de mecanismos de desengajamento moral, como sugerido em estudos anteriores (Gonçalves, 2017; Daud, 2018; Gonçalves & Andrade, 2020). Desse modo, torna-se fundamental uma maior investigação sobre a saúde mental dos professores dentro do contexto da violência escolar, para que se possa compreender melhor os efeitos desse fenômeno sobre o desempenho e o bem-estar dos docentes.

Diante do exposto, o presente estudo possui a seguinte pergunta de pesquisa: a falta de clareza de constructos cognitivos individuais como os mecanismos de desengajamento moral por parte dos professores pode justificar, em alguma medida, a perpetuação do *bullying* entre estudantes? Ao mesmo tempo, perceber situações de *bullying* na escola podem desencadear sintomas ou problemas de saúde mental nos professores?

Portanto, este estudo busca confirmar que os professores não são capazes de identificar, de forma isolada, alguns mecanismos de desengajamento moral nas situações de *bullying*. A capacidade dos professores de reconhecer esses mecanismos é frequentemente limitada, o que pode perpetuar a violência escolar (Gonçalves & Andrade, 2020). Além disso, a exposição contínua ao *bullying* pode impactar negativamente a saúde mental dos professores, levando a sintomas de estresse e *burnout* (Diehl & Marin, 2016).

Objetivos

Objetivo Geral

Desenvolver um instrumento para avaliar a capacidade de identificação dos mecanismos de desengajamento moral dos professores em situação de *bullying* envolvendo estudantes.

Objetivos Específicos

Avaliar a validade de conteúdo e de face de uma ferramenta para avaliação de mecanismos de desengajamento moral relacionado ao *bullying*;

Analisar de forma inicial a capacidade de reconhecimento dos professores sobre o papel dos mecanismos de desengajamento moral e a sua relação com a prática do *bullying*;

Identificar na literatura científica como os professores do Ensino Fundamental e Médio percebem ou interpretam os mecanismos de desengajamento moral e a sua relação com o *bullying* no contexto escolar;

Identificar na literatura científica fatores, consequências associadas e o impacto de eventos de violência nas escolas no bem-estar e na saúde mental dos professores do Ensino Fundamental e Médio.

Estudos de Revisão

Para contemplar as temáticas dessa dissertação foram realizadas duas revisões integrativas da literatura com os temas centrais 1. desengajamento moral e 2. saúde mental dos professores em interface com a problemática do *bullying*. As duas revisões compartilharam a mesma metodologia proposta por Khalil & Tricco, 2022, a estratégia *Population, Concept, Context* (PCC) e a síntese metodológica aplicada pode ser conferida na Tabela 1, com o principal objetivo de cada revisão, a questão norteadora proposta em cada caso e os termos utilizados nas buscas, e critérios de inclusão/exclusão.

Tabela 1

Síntese metodológica aplicada nas revisões de literatura

Revisão	Objetivo	Questão norteadora	PCC	Termos	Inclusão	Exclusão
Desengajamento moral e <i>bullying</i>	Identificar como os professores do Ensino Fundamental e Médio percebem ou interpretam os mecanismos de desengajamento moral e a sua relação com o <i>bullying</i> no contexto escolar	Como professores entendem os mecanismos de desengajamento moral e <i>bullying</i> ?	População	“ <i>moral disengagement</i> ” AND “ <i>teachers</i> ” AND “ <i>bullying</i> ” OR “ <i>school violence</i> ”	Professores	Adultos, idosos e crianças
			Conceito		Desengajamento moral e <i>bullying</i>	Outros.
			Contexto		Ensino Fundamental e Ensino Médio	Organizacional, hospitalar
Saúde mental dos professores e violência escolar	Identificar fatores, consequências associadas e o impacto de eventos de violência nas escolas no bem-estar e na saúde mental dos professores do Ensino Fundamental e Médio	Como a saúde mental dos professores é afetada por eventos de violência nas escolas?	População	“ <i>mental health</i> ” AND “ <i>teachers</i> ” AND “ <i>school violence</i> ”	Professores	Alunos
			Conceito		Saúde mental e violência escolar	Outros
			Contexto		Ensino Fundamental e Ensino Médio	Organizacional, hospitalar

Fonte: Elaborado pela autora.

Revisão Integrativa 1: Professores, Bullying e Desengajamento Moral

Embora o bullying escolar seja vivenciado pelos estudantes, já se reconheceu que os adultos exercem um papel essencial em sua mitigação ou em ações de prevenção (Kimura et al., 2022). Estudos mostram que o bullying ocorre predominantemente em sala de aula, local onde a ação dos professores é essencial para a prevenção e intervenção. No entanto, muitos docentes falham em agir adequadamente nessas situações (Silva et al., 2014). Por outro lado, o desengajamento moral, conceito proposto por Bandura, descreve mecanismos pelos quais os indivíduos justificam a adoção de comportamentos imorais, evitando o peso da autocensura (Rodrigues et al, 2021). Bandura identificou oito estratégias de desengajamento moral, como a justificação de comportamentos inadequados, a minimização das consequências, ou a transferência de responsabilidade para terceiros (Azzi, 2011; Oliveira et al., 2021).

A escola, enquanto espaço fundamental para a socialização e formação de crianças e adolescentes, desempenha um papel central no desenvolvimento educacional e pessoal (Silva et al., 2017; Oliveira-Menegotto et al, 2013). Entretanto, o ambiente escolar também enfrenta desafios, como o aumento da violência, que pode levar ao insucesso acadêmico e ao comprometimento físico e emocional dos envolvidos (Oliveira-Menegotto et al, 2013). As relações estabelecidas entre professores e alunos têm um impacto direto na conformidade com as regras e na promoção de um ambiente escolar positivo (Fraire et al., 2017).

Relações saudáveis contribuem para o desenvolvimento social dos estudantes, além de facilitar a manutenção da disciplina e a prevenção de comportamentos inadequados (Bouchard & Smith, 2016). Contudo, uma parcela significativa dos alunos não confia plenamente nas capacidades de seus professores para lidar com o *bullying*, e essa percepção negativa pode comprometer a eficácia das intervenções (Rigby & Bagshaw, 2003).

Alguns professores, devido a uma percepção distorcida da frequência ou gravidade do *bullying*, ou por superestimarem sua capacidade de identificá-lo, deixam de intervir, o que

agrava a situação (Silva et al., 2014; Zequinão, 2016). Essa omissão não apenas reforça os comportamentos de intimidação dos agressores, mas também priva as vítimas do apoio necessário (Silva et al., 2014). As estratégias utilizadas para lidar com essas situações, como o encaminhamento dos envolvidos à direção, muitas vezes são insuficientes, permitindo que o *bullying* persista de maneira mais sutil (Ahtola et al., 2012; Silva et al., 2015).

O uso de conceitos da TSC, como o engajamento e o desengajamento moral, pode ser uma ferramenta valiosa para entender o comportamento dos professores diante de situações de *bullying* (Tognetta & Rosário, 2013; Gonçalves & Andrade, 2020). Compreender esses mecanismos pode auxiliar na construção de valores morais e na implementação de estratégias eficazes para lidar com o *bullying*, no entanto, ainda são poucos os estudos que exploram essa temática (Daud, 2018). É nessa direção que essa revisão pretendeu identificar como professores do Ensino Fundamental e Médio percebiam ou interpretavam os mecanismos de desengajamento moral e a sua relação com o *bullying* no contexto escolar.

Método 1

Tipo de estudo

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de revisão fornece uma visão abrangente de um tema e possui como característica distintiva de outros modelos de visão sistemática a utilização/ inclusão de diversas fontes de dados (Kutcher & LeBaron, 2022). O processo de uma revisão integrativa é estruturado em sete etapas: 1) selecionar um conceito/ tema de interesse; 2) determinação de objetivos e questão norteadora; 3) realização de buscas; 4) organização e avaliação de dados; 5) análise e síntese de resultados; 6) resumo, integração e formulação de conclusões sobre os resultados; e 7) divulgação da revisão (Kutcher & LeBaron, 2022). Esses passos foram seguidos no presente estudo.

Definição de tema e questão norteadora

O desengajamento moral é definido como processo pelo qual as pessoas justificam ou racionalizam comportamentos antiéticos, permitindo que ajam de maneira contraditória a suas normas morais sem sentir culpa ou remorso (Concha-Salgado et al., 2022). Para definição de objetivo e da questão norteadora se adotou a estratégia PCC (*Population, Concept, Context*) (Khalil & Tricco, 2022). Assim, a questão norteadora foi: “Como professores entendem os mecanismos de desengajamento moral e o *bullying*?” (população = professores; conceitos = desengajamento moral e *bullying*; contexto = Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Estratégia de buscas

Para o desenvolvimento desse trabalho foram consultadas as seguintes bases de dados: *Web of Science; PyscINFO (APA), National Library of Medicine (PubMed), Scopus e Scielo*. Na primeira revisão foram utilizados os seguintes termos e operadores booleanos: “*moral disengagement*” AND “*teachers*” AND “*bullying*” OR “*school violence*”. Na Scielo foram utilizados os descritores “desengajamento moral” AND “professores”.

Nessa revisão foi aplicado o mesmo critério de inclusão: artigos com dados primários publicados entre janeiro de 2018 e dezembro de 2023, nos idiomas português ou inglês. Foram excluídos estudos que não responderam ao objetivo ou questão norteadora, bem como textos do tipo revisão, série ou relato de casos, protocolos de pesquisa, editoriais, cartas, anais de congresso/ eventos, dissertação ou teses, resenhas, capítulos e livros.

Organização, seleção e avaliação de dados

Os resultados identificados nas buscas foram exportados para a plataforma Rayyan (Ouzzani et al., 2016). Inicialmente, foram excluídas as duplicatas entre bases ou cruzamentos. Em seguida, cada título e resumo foram avaliados pela pesquisadora responsável que selecionou

textos para a leitura integral aplicando os critérios de inclusão e exclusão. O processo de seleção da revisão foi detalhado no fluxograma segundo as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Figura 1 apresentada a seguir).

A extração de dados relevantes para a revisão permitiu identificar dados como: 1) informações de referência; 2) país de desenvolvimento do estudo; 3) objetivos propostos por cada investigação; 4) aspectos metodológicos – desenho de estudo, participante, instrumentos de coleta de dados e tipo de análises realizadas; 5) principais resultados relacionados aos objetivos e questões norteadoras da revisão; 6) sínteses interpretativas dos resultados construída pela pesquisadora responsável. Esses dados foram sistematizados em quadros.

Análise, conclusão e divulgação

O levantamento dos artigos nas fontes consultadas ocorreu em março de 2024 pela pesquisadora responsável. Na primeira etapa do estudo foram considerados elegíveis 1467 artigos, eliminadas as repetições entre os cruzamentos ou entre as bases de dados. Após a leitura de títulos e resumos, outros 1442 artigos foram excluídos. Assim, procedeu-se a leitura na íntegra de 25 artigos e foram selecionados 6 artigos para a composição do *corpus* dessa revisão de literatura. Os artigos incluídos no *corpus* dessa revisão foram avaliados por meio das ferramentas do *Joanna Briggs Institute* (McArthur et al., 2015; Moola et al., 2017). Nenhum artigo foi excluído nessa fase da revisão. Os dados foram analisados de forma descritiva e foram sintetizadas as principais características dos artigos.

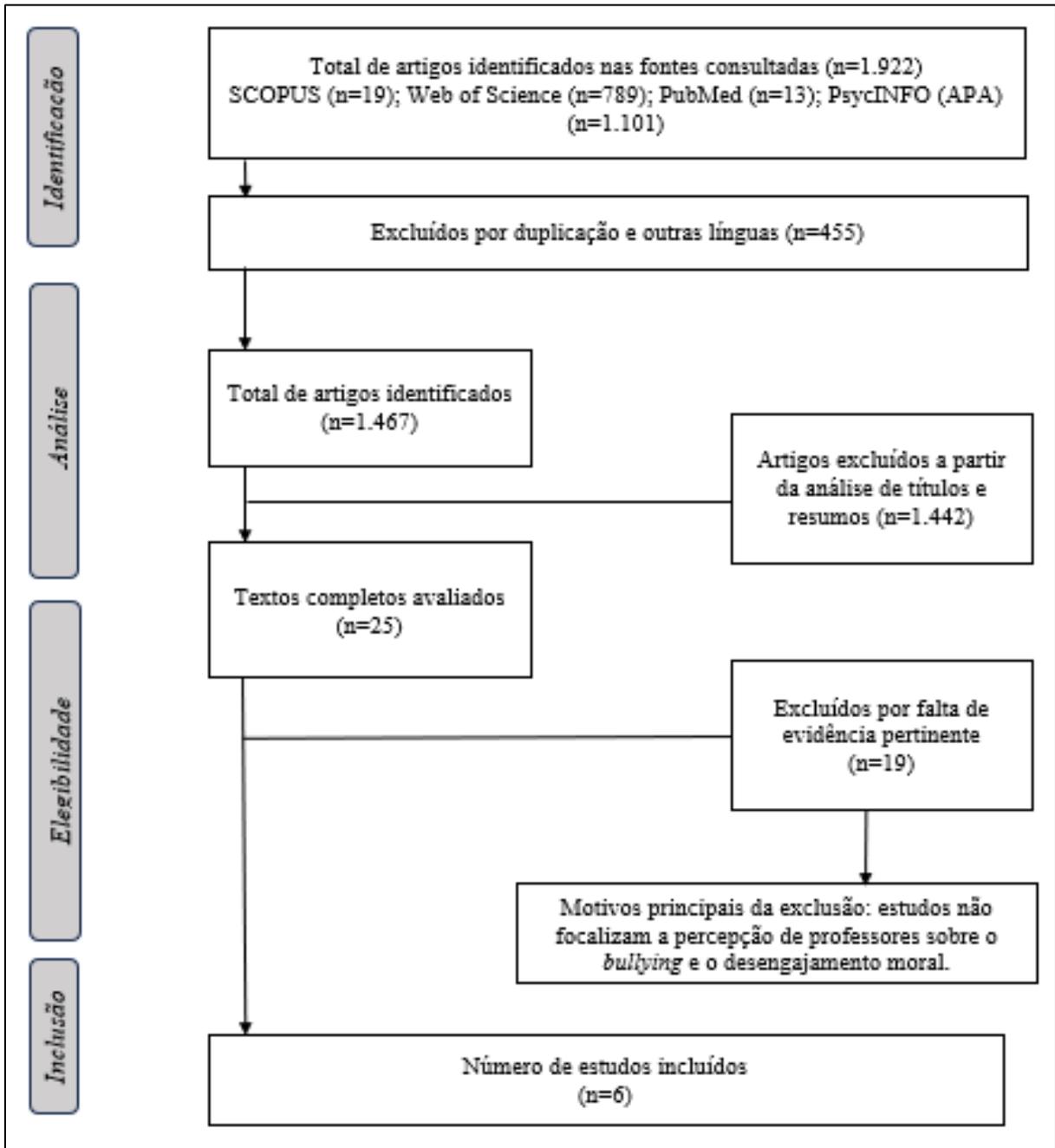
Resultados 1

O levantamento nas cinco bases resultou na leitura e inclusão de 6 artigos, no total. O processo de busca e seleção seguiu as diretrizes PRISMA cujo fluxograma está apresentado na Figura 1. Após o processo de seleção foram incluídos seis artigos para constituírem o *corpus*

revisado.

Figura 1

Revisão 01 - Diagrama do fluxo do processo de busca e seleção dos artigos da revisão (PRISMA).



Os artigos revisados foram analisados e serão apresentados em três categorias. A

primeira delas contém os dados bibliométricos, as teorias ou conceitos utilizados (análise metateórica) em cada estudo. A segunda categoria (análise metamétodo) inclui dados dos métodos utilizados na coleta de dados e a avaliação da qualidade metodológica. Por fim, a terceira categoria (metassíntese) reuniu os dados que respondem ao objetivo proposto na revisão.

Categoria 1: Análise metateórica

Na Tabela 2 estão apresentados os dados bibliométricos dos artigos incluídos no *corpus* da revisão, tais como o ano de publicação, o título, os autores, o país em que a pesquisa foi desenvolvida e o periódico em que foi publicada. Com a análise dessa tabela, percebe-se que a Itália é o país com mais representatividade de artigos desenvolvidos (n=2), depois Áustria, Bélgica e Suécia com uma pesquisa cada. Em relação ao ano de publicação, 2021 foi o mais prevalente, com três publicações.

Em relação ao idioma, cinco artigos foram publicados em inglês e apenas um em português. Houve ainda uma certa variedade de periódicos utilizados para a publicação dos artigos, com o periódico *Frontiers in Psychology* com duas publicações.

Tabela 2

Revisão 01 - Levantamento bibliométrico dos artigos incluídos no corpus da revisão.

Ano	Título	Autores	País	Periódico
2021	Prejudice and ethnic <i>bullying</i> among children: The role of moral disengagement and student-teacher relationship.	Iannello, N. M.; Camodeca, M.; Gelati, C. & Papotti, N..	Itália	<i>Frontiers in Psychology</i>
2021	Teachers' knowledge and intervention strategies to handle hate-postings	Strohmeier, D. & Gradinger, P.	Áustria	<i>European Journal of Developmental Psychology</i>
2020	Perceived teacher responses to <i>bullying</i> influence students' social cognitions.	Demol, K.; Verschueren, K.; Salmivalli,	Bélgica	<i>Frontiers in Psychology</i>

		C. & Colpin, H.		
2018	Victim prevalence in <i>bullying</i> and its association with teacher–student and student–student relationships and class moral disengagement: a class-level path analysis	Thornberg, R.; Wänström, L.; Pozzoli, T. & Gini, G.	Suécia	<i>Research Papers in Education</i>
2017	The efficacy of teachers' responses to incidents of <i>bullying</i> and victimization: The mediational role of moral disengagement for <i>bullying</i>	Campaert, K.; Nocentini, A. & Menesini, E.	Itália	<i>Aggressive Behavior</i>
2021	Validation of Instrument on Moral Engagement and Disengagement of Teachers in the face of <i>Bullying</i> at School	Tognetta, L. R. P.; Martínez, J. M. A.; Gonçalves, C. C.; Andrade, F.; Boni, L.D. & Santos, N. C. P.	Brasil	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação

Fonte: Elaborado pela autora.

Categoria 2: Análise metamétodo

Para contemplar essa categoria, desenvolveu-se a Tabela 3 que apresenta os dados metodológicos – participantes, instrumento e análise de dados – de cada artigo selecionado para o *corpus* da revisão, além dos objetivos que foram propostos. A partir da análise foi possível verificar que os dados das pesquisas foram coletados a partir de escalas e questionários, preenchidos por professores e alunos do ensino fundamental ou médio. As amostras variam entre representativas ou por conveniência, sendo essa última a mais prevalente (n=5).

Em relação ao tratamento de dados obtidos, alguns pesquisadores utilizaram diferentes softwares, sendo o *Mplus* de diferentes versões o mais utilizado (n=3) e a análise quantitativa foi utilizada em todos os estudos.

Tabela 3

Revisão 01 - Levantamento do método e dos objetivos dos artigos incluídos na revisão.

Referência	Objetivo	Dados Metodológicos
Iannello et al, (2021)	O estudo investiga a relação entre preconceito, <i>bullying</i> étnico entre crianças, o desengajamento moral e a qualidade das relações aluno-professor. O objetivo é entender como essas dinâmicas interpessoais e fatores psicológicos influenciam as experiências de <i>bullying</i> étnico nas escolas.	Participantes: A amostra incluiu 552 estudantes (amostra por conveniência). Instrumentos: Questionários sobre: 1. Escalas para medir a incidência de preconceito e <i>bullying</i> étnico entre os alunos; Itens para avaliar o nível de desengajamento moral; <i>Florence Bullying and Victimization Scale</i> adaptada; <i>Student-Teacher Relationship Scale</i> . Análise de dados: <i>software Process</i> , análise quantitativa.
Strohmeier & Gradinger, (2021)	Investigar as estratégias que os professores utilizam ao lidar com incidentes de <i>hate-posting</i> nas escolas, verificar se algumas respostas são mais frequentes que outras e explorar variáveis individuais e escolares associadas a essas respostas.	Participantes: 130 professores de escolas secundárias vocacionais na Áustria (amostra por conveniência) Instrumentos: Questionário demográfico; <i>Handling Hate Posting Questionnaire (HHPQ)</i> ; Questionários que abordam as competências, conhecimento e atitudes dos professores sobre <i>hate-postings</i> e sobre o desengajamento moral e as subescalas de ‘colaboração’ e ‘inovação institucional’ da <i>Revised School Level Environment Questionnaire (SLEQ)</i> . Análise de dados: Mplus 8 e SPSS Version 26, análise quantitativa.
Demol et al., (2020)	O estudo investiga como as percepções dos alunos sobre as respostas dos professores ao <i>bullying</i> influenciam suas cognições sociais, incluindo crenças sobre justiça, expectativas de suporte e normas sociais relacionadas ao comportamento de <i>bullying</i> .	Participantes: 910 estudantes (amostra por conveniência). Instrumentos: <i>Perceived Teacher Bullying Attitudes; Perceived Teacher Moral Disengagement regarding bullying; Willingness to report bullying to the teachers; Expectations regarding participant role behaviors in bullying</i> . Análise de dados: IBM SPSS Statistics 26; Mplus 8, análise quantitativa
Thornberg et al., (2018)	Investigar se a qualidade das relações professor-aluno e aluno-aluno, juntamente com o desengajamento moral da turma, estão relacionados à prevalência de vítimas de <i>bullying</i> .	Participantes: 899 crianças (amostra por conveniência) Instrumentos: Questionário medindo vitimização, desengajamento moral e clima relacional da turma. Análise dos dados: <i>software SAS (Proc Calis)</i> , análise quantitativa
Campaert et al., (2017)	Examinar se a resposta dos professores a incidentes de <i>bullying</i> e vitimização afeta o	Participantes: 609 alunos (amostra representativa) Instrumentos: Questionários de autorrelato

	comportamento de <i>bullying</i> dos alunos, mediado pelo desengajamento moral.	sobre <i>bullying</i> , desengajamento moral e respostas dos professores a incidentes de <i>bullying</i> e vitimização. Análise de dados: Sistema Mplus versão 7, análise quantitativa
Tognetta et al, (2021)	O estudo tem como objetivo validar um instrumento que mede o engajamento e o desengajamento moral de professores diante do <i>bullying</i> nas escolas.	Participantes: 921 docentes, sendo 528 brasileiros e 393 espanhóis (amostra por conveniência); Instrumento: Questionários desenvolvidos especificamente para identificar as formas de desengajamento e engajamento moral manifestadas por docentes em situações de <i>bullying</i> . Análise de dados: não menciona o <i>software</i> utilizado, análise quantitativa.

Fonte: Elaborado pela autora.

Avaliação da qualidade metodológica

Em uma revisão integrativa da literatura é substancial realizar a avaliação da qualidade metodológica de cada artigo revisado. Para a conclusão dessa etapa, foi utilizada uma das ferramentas proposta pelo *Joanna Briggs Institute* (McArthur et al., 2015; Moola et al., 2017).

Especificamente, o instrumento aplicado permitiu avaliar os estudos no que se refere à qualidade, rigor, credibilidade e relevância metodológica. O instrumento é composto por 8 questões: 1) os critérios de inclusão da amostra foram claramente definidos? 2) Os sujeitos do estudo e o ambiente foram descritos em detalhes? 3) Foi apresentada de forma válida e confiável as variáveis mensuradas? 4) Foram usados critérios objetivos e padronizados para mensurar condições/ fenômenos? 5) Foram identificados fatores de confusão? 6) Foram estabelecidas estratégias para lidar com fatores de confusão? 7) Os resultados foram medidos de forma válida e confiável? 8) Foi usada análise estatística apropriada? As perguntas respondidas com sim, não, não aplicável ou indeferido (Moola et al., 2017).

Após a aplicação do instrumento cada artigo recebeu uma pontuação e, se convencionou que estudos com 7 ou 8 pontos possuíam alto nível de qualidade metodológica e baixo risco de viés. Artigos com 5 ou mais pontos foram considerados com moderado risco de

viés e conseqüente moderada qualidade metodológica. Os resultados dessa avaliação estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4

Revisão 01 - Resultados da avaliação de qualidade metodológica.

Referências	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Total
Iannello et al, (2021)	X	X	X	X	X	X	X	X	8
Strohmeier & Gradinger, (2021)	X	X	X	X	X	X	X	X	8
Demol et al., (2020)	X	X	X	X	X	X	X	X	8
Thornberg et al., (2018)	X	X	X	X	X	X	X	X	8
Campaert et al., (2017)	X	X	X	X	X	X	X	X	8
Tognetta et al, (2021)	X	X	X	X			X	X	6

Fonte: Elaborado pela autora. Notas: Q1 = Questão 1; Q2 = Questão 2; Q3 = Questão 3; Q4 = Questão 4; Q5 = Questão 5; Q6 = Questão 6; Q7 = Questão 7; Q8 = Questão 8.

Nota-se que a maioria dos artigos incluídos no estudo (n=5) obteve uma pontuação 8, representando que 83% dos estudos podem ser classificados com baixo risco de viés e alta qualidade metodológica. Apenas um artigo (17%) apresentou pontuação 6, indicando risco moderado de viés e qualidade metodológica intermediária, resultado da perda de pontos nas questões 5 e 6, relacionadas à identificação de fatores de confusão e às estratégias adotadas para lidar com esses fatores.

Categoria 3: Metassíntese

Verificou-se que em nenhum artigo revisado foi encontrada a percepção direta dos professores sobre os mecanismos de desengajamento moral dos alunos em uma situação de *bullying*. Contudo, se fez interessante a adição dos artigos revisados devido a outros dois tipos de relação entre os termos – professores, *bullying* e desengajamento moral. A primeira delas é a visão dos alunos em relação às intervenções dos professores nos casos de *bullying* e o desengajamento moral como fator mediador (Iannello et al, 2021; Demol et al, 2020; Thornberg

et al, 2018; Campaert et al., 2017). A outra relação é o desengajamento moral supostamente emitidos pelos próprios docentes e suas consequências frente ao fenômeno de violência escolar (Strohmeier & Gradinger, 2021; Tognetta et al., 2021).

Na primeira relação, é evidenciado como as relações entre professores-alunos são importantes para a promoção de comportamento de empatia e compreensão (Iannello et al, 2021), cognições sociais positivas (Demol et al, 2020) e o comportamento dos professores frente a situações de *bullying* moldam diretamente as expectativas dos alunos sobre o que é aceitável no ambiente escolar (Thornberg et al, 2018; Campaert et al., 2017)

Os estudos de Strohmeier e Gradinger (2021) e Tognetta et al. (2021) abordam a complexa relação entre o conhecimento dos docentes, suas estratégias de intervenção e o fenômeno da violência escolar, destacando o papel crucial do desengajamento moral. A pesquisa de Strohmeier e Gradinger (2021) revela que muitos educadores se sentem despreparados para enfrentar situações de *bullying* e postagens de ódio, resultando em um impacto significativo em suas práticas pedagógicas e na dinâmica escolar. Essa falta de preparação pode gerar um desengajamento moral, levando os professores a ignorar ou minimizar comportamentos violentos, o que perpetua um ambiente hostil. Complementarmente, o estudo de Tognetta et al. (2021) valida um instrumento para medir o envolvimento moral dos educadores, demonstrando que a ausência de um comprometimento ético pode comprometer a eficácia das intervenções contra o *bullying*.

Esses achados ressaltam que o desengajamento moral não apenas limita a capacidade dos professores de responder adequadamente à violência, mas também contribui para a normalização desses comportamentos nas escolas, criando um ciclo vicioso que afeta tanto a saúde mental dos educadores quanto a segurança e o bem-estar dos alunos. Os principais resultados dos estudos revisados estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5

Revisão 01 - Principais resultados encontrados nos artigos revisados.

Referências	Resultados
Iannello et al., (2021)	<ol style="list-style-type: none"> 1. O desengajamento moral foi identificado como um fator significativo que contribui para o <i>bullying</i> étnico; crianças que utilizam justificativas para evitar responsabilidades tendem a ser mais propensas a praticar <i>bullying</i>. 2. Relações positivas com os professores estão associadas a menores níveis de preconceito e <i>bullying</i> étnico, sugerindo que um ambiente de apoio pode ajudar a reduzir esses comportamentos. 3. A pesquisa indicou que intervenções que promovem a empatia e a compreensão nas relações aluno-professor podem ser eficazes na redução do <i>bullying</i> étnico.
Strohmeier & Gradinger, (2021)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Muitos professores relataram um conhecimento limitado sobre o fenômeno das postagens de ódio, o que os impede de intervir de forma eficaz. 2. As estratégias de intervenção mais comuns incluem discussões em sala de aula sobre o impacto das postagens de ódio e a promoção de um ambiente escolar inclusivo. 3. Os educadores destacaram a necessidade de formação adicional e recursos para ajudá-los a lidar com postagens de ódio de maneira mais eficaz.
Demol et al., (2020)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Percepções de respostas mais ativas e justas dos professores ao <i>bullying</i> estavam associadas a cognições sociais mais positivas, como crenças de justiça e menor aceitação do <i>bullying</i>. 2. Quando os alunos percebiam respostas passivas ou inconsistentes dos professores, suas cognições sociais tendiam a reforçar normas de aceitação do <i>bullying</i>, especialmente entre aqueles mais vulneráveis. 3. A maneira como os professores respondem ao <i>bullying</i> molda diretamente as expectativas dos alunos sobre o que é aceitável ou não no ambiente escolar.
Thornberg et al., (2018)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações positivas entre alunos e professores foram associadas a uma menor prevalência de vítimas de <i>bullying</i>. Turmas em que os alunos percebiam seus professores como mais justos e apoiadores apresentavam menor incidência de vitimização. 2. Da mesma forma, relações saudáveis entre os alunos estavam correlacionadas com menores taxas de <i>bullying</i>, destacando a importância de um ambiente de classe coeso e respeitoso. 3. O desengajamento moral no nível da classe foi um fator chave na prevalência de vitimização: quanto maior o nível de desengajamento moral da classe (uso de justificativas coletivas para comportamentos agressivos), maior era a taxa de <i>bullying</i>. 4. A análise mostrou que a qualidade das relações interpessoais e o desengajamento moral da classe interagem para influenciar a dinâmica de <i>bullying</i>, sugerindo que ambos são fatores críticos a serem considerados em intervenções preventivas.
Campaert et al., (2017)	<ol style="list-style-type: none"> 1. As respostas eficazes dos professores a incidentes de <i>bullying</i> estavam associadas a menores níveis de desengajamento moral entre

	<p>os agressores. Isso sugere que quando os professores agem de maneira clara e assertiva, os alunos têm menos probabilidade de justificar o comportamento agressivo.</p> <p>2. O desengajamento moral mediou a relação entre as respostas dos professores e a perpetração de <i>bullying</i>. Ou seja, a intervenção dos professores influenciou o nível de justificativa moral dos agressores, o que, por sua vez, afetou diretamente a ocorrência de novos incidentes de <i>bullying</i>.</p> <p>3. Respostas passivas ou inconsistentes dos professores foram menos eficazes em reduzir o <i>bullying</i>, pois não conseguiam reduzir os níveis de desengajamento moral dos agressores, permitindo a continuidade dos comportamentos agressivos.</p>
Tognetta et al, (2021)	<p>1. O instrumento demonstrou boa validade e confiabilidade, sendo adequado para medir engajamento e desengajamento moral dos professores em contextos de <i>bullying</i>.</p> <p>2. Os resultados indicaram que muitos professores relataram níveis elevados de desengajamento moral, sugerindo que justificativas para a inação em situações de <i>bullying</i> são comuns.</p> <p>3. A pesquisa destacou a importância de intervenções formativas para conscientizar os professores sobre suas responsabilidades e promover um maior engajamento moral em relação ao <i>bullying</i>.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Discussão 1

O objetivo desta revisão de literatura foi identificar como professores do Ensino Fundamental e Médio interpretam os mecanismos de desengajamento moral e sua relação com o *bullying* no ambiente escolar. A análise dos artigos revisados revelou que muitos educadores carecem de uma compreensão aprofundada sobre os mecanismos de desengajamento moral utilizados pelos alunos em situações de *bullying*. Esses mecanismos desempenham um papel crucial na racionalização da violência escolar, permitindo que os estudantes justifiquem comportamentos agressivos ao se distanciar das implicações éticas de suas ações. Méndez et al. (2020) afirmam que, em seu estudo nas escolas primárias da Sicília, esses mecanismos servem como ferramentas de racionalização, permitindo que os alunos considerem o *bullying* inevitável ou desvalorizem as características das vítimas. Li et al. (2023) complementam essa análise, evidenciando que o desengajamento moral está associado à percepção de competição social, onde os alunos legitimam comportamentos agressivos em resposta a pressões sociais,

perpetuando o ciclo de *bullying*.

Além disso, professores que reconhecem esses padrões enfrentam o desafio de adotar uma abordagem mais sistêmica, promovendo ambientes escolares que desencorajem a justificativa moral de atos violentos e incentivem a responsabilização individual (Jiang et al., 2022). Essa perspectiva destaca a necessidade de práticas pedagógicas que desconstruam essas crenças, criando uma cultura escolar mais inclusiva e ética, essencial para um ambiente seguro e respeitoso.

O estudo de Shi et al. (2024) sugere que o desengajamento moral compromete a percepção de coesão grupal entre os alunos, influenciando significativamente suas reações ao *bullying*. Estudantes que percebem uma baixa coesão tendem a se tornar mais passivos diante da violência, enquanto a eficácia coletiva na sala de aula fortalece ações contra o *bullying*. Travlos et al. (2021) também demonstraram que o desengajamento moral não apenas afeta a frequência do *bullying*, mas que sua relação é moderada por fatores pessoais e sociais, incluindo o apoio de colegas e professores.

Estudos recentes mostram que a normalização da violência escolar pode ocorrer quando educadores minimizam ou ignoram comportamentos agressivos. Segundo Thornberg et al. (2022), essa falta de intervenção pode ser interpretada pelos alunos como uma aprovação tácita do *bullying*, contribuindo para a sua disseminação. Gini et al. (2022) sugerem que a desumanização das vítimas, manifestada por discursos que minimizam a gravidade do *bullying*, reforça a aceitação dessas ações. Essa desresponsabilização moral impacta não apenas a dinâmica da sala de aula, mas também a cultura escolar, aumentando a violência entre os alunos. Portanto, a conscientização dos professores sobre os mecanismos de desengajamento moral é crucial para promover uma cultura de responsabilidade e respeito, contribuindo para a redução dos casos de *bullying*.

Em suma, o *bullying* e o desengajamento moral são questões interligadas que exigem

uma abordagem multifacetada. Compreender o papel que o desengajamento moral desempenha na perpetuação do *bullying* é crucial para o desenvolvimento de intervenções eficazes. As respostas dos educadores, a qualidade das relações entre professores e alunos e a formação contínua dos docentes são fatores-chave que influenciam a dinâmica do fenômeno nas escolas. Assim, essa pesquisa de revisão pode oferecer uma base sólida para entender essas interações e fornece direções valiosas para a implementação de práticas pedagógicas que promovam um ambiente escolar mais seguro e ético. A adoção de uma abordagem que prioriza o envolvimento moral e a empatia pode não apenas reduzir os comportamentos de *bullying*, mas também contribuir para a formação de uma cultura escolar onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.

Revisão Integrativa 2: Saúde Mental dos Professores e Bullying

De acordo com Mendonça et al (2018), a violência no ambiente de trabalho abrange ações que provocam agressões, ameaças, danos ou lesões aos profissionais, resultando em comprometimentos na saúde física e mental. Nesse contexto, a prática docente é frequentemente considerada uma das mais estressantes, afetando diretamente a saúde e o desempenho profissional dos professores. Fatores como remuneração inadequada, falta de reconhecimento, desmotivação, relações conflituosas, longas jornadas de trabalho e turmas numerosas contribuem para essa realidade (Diehl & Marin, 2016).

A exposição contínua a eventos estressantes, aliada à falta de preparo dos professores para enfrentar a violência no ambiente escolar, também pode ser determinante para o desenvolvimento da síndrome de *burnout*. Este distúrbio emocional caracteriza-se por exaustão extrema, estresse crônico e esgotamento físico, frequentemente resultantes de situações de trabalho desgastantes que exigem alta competitividade ou responsabilidade (Maslach & Leiter, 2016). O *burnout* emergiu como um dos grandes problemas no mundo do trabalho contemporâneo, especialmente entre docentes, sendo uma das principais causas de afastamento profissional (Diehl & Marin, 2016; Ribeiro et al., 2022).

A violência escolar, especialmente na forma de *bullying*, não impacta apenas os alunos envolvidos. Professores também relatam que este fenômeno prejudica o clima escolar e afeta todos os membros da comunidade educativa. Essa situação se revela como um dos principais desafios enfrentados pelos educadores, gerando ansiedade e diversas emoções negativas, além de constituir um desrespeito à dignidade humana, aos direitos e à cidadania (Mascarenhas, 2006; Oliveira & Silva, 2021). Os efeitos dessa violência não podem ser subestimados, pois podem contribuir para o adoecimento dos profissionais (Gonçalves & Andrade, 2020).

Apesar de seu papel essencial na intervenção e prevenção da violência, professores do ensino fundamental e médio, frequentemente, relatam os efeitos adversos do clima institucional,

manifestando baixa realização pessoal e um desejo de abandonar a profissão, conforme revelado na pesquisa de Batista et al. (2010). Além disso, a investigação de Leme (2011) indicou que 52,94% dos docentes acreditavam que a responsabilidade por lidar com conflitos relacionais nas escolas recai sobre as famílias, o que sugere uma percepção de que a violência é um problema externo ao ambiente escolar.

Além disso, a exaustão emocional dos educadores pode resultar em baixo desempenho profissional, afetando sua capacidade de intervir na violência e facilitando a adoção de mecanismos de desengajamento moral, por exemplo (Gonçalves, 2017; Daud, 2018; Gonçalves & Andrade, 2020). Diante desse cenário, essa revisão teve como objetivo identificar fatores, consequências associadas e o impacto de eventos de violência nas escolas no bem-estar e na saúde mental dos professores do Ensino Fundamental e Médio.

Método 2

Tipo de estudo

Foi realizada uma revisão de integrativa da literatura do tipo integrativa, baseada nos passos propostos por Kutcher & LeBaron (2022). Os passos seguidos foram os mesmos que apresentados anteriormente (revisão 1).

Definição de tema e questão norteadora

O tema principal dessa revisão é a saúde mental definida como estado de bem-estar que permite às pessoas lidarem com o estresse cotidiano e funcionarem de forma produtiva (Fusar-Poli et al., 2020). Para definição de objetivo e da questão norteadora se adotou a estratégia PCC (*Population, Concept, Context*) (Khalil & Tricco, 2022). Assim, a questão norteadora dessa revisão foi: “Como a saúde mental dos professores é afetada por eventos de violência nas escolas?” (população = professores; conceitos = saúde mental e violência escolar;

contexto = Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Estratégia de buscas

Foram consultadas as seguintes bases de dados: *Web of Science*; *PyscINFO (APA)*, *National Library of Medicine (PubMed)*, Scopus e Scielo. Os termos e operadores aplicados nos cruzamentos foram: “*mental health*” AND “*teachers*” AND “*school violence*”. No Scielo foram utilizados os descritores “saúde mental” AND “professores” OR “violência na escola”. Os critérios de inclusão foram artigos com dados primários publicados entre janeiro de 2018 e dezembro de 2023, nos idiomas português ou inglês. Foram excluídos estudos que não responderam ao objetivo ou questão norteadora propostos, bem como textos do tipo revisão, série ou relato de casos, protocolos de pesquisa, editoriais, cartas, anais de congresso/ eventos, dissertação ou teses, resenhas, capítulos e livros.

Organização, seleção e avaliação de dados

Os resultados encontrados nas buscas foram exportados para a plataforma Rayyan (Ouzzani et al., 2016). Inicialmente, duplicatas provenientes das diferentes bases de dados ou cruzamentos foram removidas. Em seguida, foi analisado cada título e resumo, selecionando os estudos para leitura completa, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. O processo de seleção dos estudos foi descrito em um fluxograma, seguindo as diretrizes do PRISMA. Assim como ocorreu na primeira revisão apresentada, os dados foram sumarizados em quadros.

Análise, conclusão e divulgação

O levantamento dos artigos nas bases ocorreu em março de 2024 pela pesquisadora responsável. Na primeira etapa do estudo foram considerados elegíveis 61 artigos, eliminadas

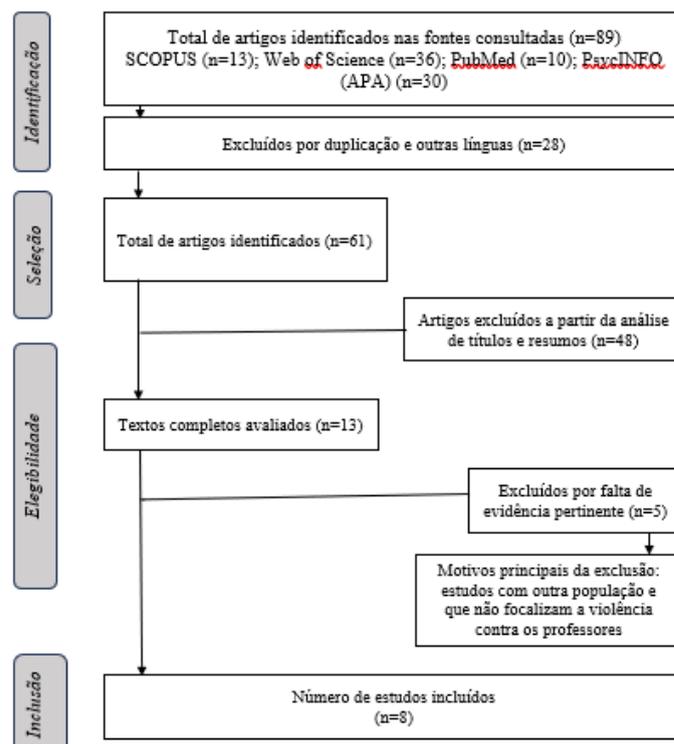
as repetições entre os cruzamentos ou entre as bases de dados. Após a leitura de títulos e resumos, outros 48 artigos foram excluídos. Assim, procedeu-se a leitura na íntegra de 13 artigos e foram selecionados 8 para a composição do *corpus* dessa revisão de literatura. Os artigos incluídos no *corpus* dessa revisão também foram avaliados por meio das ferramentas do *Joanna Briggs Institute*. Nenhum artigo foi excluído nessa fase da revisão e os dados foram analisados de forma descritiva e sintetizadas as principais características dos artigos.

Resultados 2

Após o processo de seleção foram incluídos oito artigos no *corpus* da revisão. O levantamento nas cinco bases resultou na leitura e inclusão de 8 artigos, no total. O fluxograma do processo de busca e seleção está apresentado na Figura 2.

Figura 2

Revisão 02 - Diagrama do fluxo do processo de busca e seleção dos artigos da revisão (PRISMA).



Três categorias (análise metateórica, análise metamétodo e metassíntese) foram construídas a partir dos dados revisados. Essas categorias estão apresentadas a seguir.

Categoria 1: Análise metateórica

Identificou-se que o ano de 2023 (n=4) foi o mais prevalente na publicação dos artigos e os Estados Unidos (n=2) foi o país em que a maioria das pesquisas foram conduzidas. Países como Alemanha, Canadá, Coréia do Sul, Israel, Brasil e Turquia também aparecem tiveram artigos reconhecidos nessa revisão.

Em relação ao idioma, sete artigos foram publicados em inglês e apenas um em português. Houve ainda uma grade variedade de periódicos utilizados para a publicação dos artigos, com *Journal of School Violence* e *School Mental Health: A Multidisciplinary Research and Practice Journal* aparecendo com dois artigos publicados em cada. Na Tabela 6 estão apresentados os dados bibliométricos dos artigos revisados.

Tabela 6

Revisão 02 - Levantamento bibliométrico dos artigos incluídos no corpus da revisão.

Ano	Título	Autores	País	Periódico
2023	Relationship between cyberbullying, positive mental health, stress symptoms and teachers' cybercompetence.	Brailovskaia, J. Diez, S. L. & Margraf, J.	Alemanha	Journal of School Violence
2021	Prevalence and impact of harassment and violence against educators in Canada.	Santor, D. A.; Bruckert, C. & McBride, K.	Canadá	Journal of School Violence
2019	The relationship between school violence-related stress and quality of life in school teachers through coping self-efficacy and job satisfaction.	Won, S. D. & Chang, E. J.	Coréia do Sul	School Mental Health: A Multidisciplinary Research and Practice Journal
2023	Teachers' willingness to seek help for violence: The mediating effect of school climate.	Tarabulus, T. & Yablon, Y. B.	Israel	School Mental Health: A Multidisciplinary Research and

				Practice Journal
2023	Teacher-directed violence and anxiety and stress: Predicting intentions to transfer and quit.	McMahon, S. D.; Swenski, T.; Bare, K.; Valido, A.; Asad, S.; Reddy, L. A.; Astor, R. A.; Espelage, D. L.; Anderman, E. M.; Martinez, A.; Worrell, F. C. & Knapp-Fadani, M.	Estados Unidos	School Psychology
2019	Prevalence and factors associated to common mental disorders among municipal teachers in Uberlândia, Minas Gerais, Brazil	Machado, L. C. & Limongi, J. E.	Brasil	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho
2018	Teachers' reactions to experiences of violence: an attributional analysis	Anderman, E. M.; Espelage, D. L.; Reddy, L. A.; McMahon, S. D.; Martinez, A.; Lane, K. L.; Reynolds, C. & Paul, N.	Estados Unidos	Social Psychology of Education
2023	Problem-Focused Coping and Teacher Emotional Violence: A Serial Mediation Analysis	Kiziltepe, R.; Irmak, T. Y. & Hecker, T.	Turquia	Journal of Interpersonal Violence

Fonte: Elaborado pela autora.

Categoria 2: Análise metamétodo

Para contemplar essa categoria, desenvolveu-se a Tabela 7 que apresenta os dados metodológicos – participantes, instrumento e análise de dados – de cada artigo selecionado para o *corpus* da revisão e seus objetivos. A partir da análise foi possível verificar que os dados das pesquisas foram coletados a partir de escalas ou questionários, preenchidos por professores do ensino fundamental ou médio. As amostras eram representativas ou de conveniência.

Em relação ao tratamento de dados obtidos, alguns pesquisadores utilizaram o

Statistical Package for the Social Science (SPSS) (n=5), de diferentes versões, para a realização das análises. Todos os artigos eram quantitativos.

Tabela 7

Revisão 02 - Levantamento do método e dos objetivos dos artigos incluídos na revisão.

Referência	Objetivo	Dados Metodológicos
Brailovskaia et al, 2023	Investigar a relação entre o <i>cyberbullying</i> , a saúde mental positiva, os sintomas de estresse e a competência cibernética dos professores. O estudo busca compreender como a competência dos professores no uso de tecnologias afeta sua capacidade de lidar com o <i>cyberbullying</i> e as consequências disso para sua saúde mental e níveis de estresse.	Participantes: 372 professores. (amostra por conveniência) Instrumentos: Questionário para a avaliação das experiências de <i>cyberbullying</i> , <i>cybercompetência</i> ; <i>Positive Mental Health Scale</i> ; <i>Anxiety Stress Scales 21</i> Análise de dados: SPSS versão 28 e Macro Process versão 4.0, análise quantitativa
Santor et al., 2021	Investigar a prevalência de assédio e violência contra educadores no Canadá, além de examinar os impactos dessas experiências sobre o bem-estar psicológico e o desempenho profissional dos professores.	Participantes: 1.205 professores. (amostra por conveniência) Instrumentos: <i>Harassment and Violence Against Educators (Ontario) Survey</i> ; Análise de dados: Nenhum <i>software</i> foi mencionado, análise quantitativa
Won & Chang, 2019	Explorar a relação entre o estresse relacionado à violência escolar e a qualidade de vida dos professores, com foco no papel mediador da autoeficácia no enfrentamento (<i>coping self-efficacy</i>) e da satisfação no trabalho.	Participantes: 528 professores de escolas primárias e secundárias na Coreia do Sul (amostra por conveniência) Instrumento: Questionários foram usados para medir: 1. Estresse relacionado à violência escolar; 2. Autoeficácia no enfrentamento; 3. Satisfação no trabalho; 4. <i>Satisfaction with Life Scale (Korean Version)</i> . Análise de dados: SPSS versão 23, análise quantitativa.
Tarabulus & Yablon, 2023	Examinar a disposição dos professores para buscar ajuda em casos de violência nas escolas e investigar o papel mediador do clima escolar nessa disposição. O estudo visa entender como as percepções sobre o clima escolar	Participantes: O estudo envolveu 279 professores do ensino fundamental e médio em Israel (amostra por conveniência). Instrumento: <i>24-Item Multidimensional Teacher</i>

	afetam a propensão dos professores a procurar ajuda em situações de violência.	<p><i>Victimization Scale; TALIS (OECD) Teacher School Climate and Job Satisfaction Scale; The Teachers' Affiliation Scale; The North Carolina Teacher Working Conditions Survey; The Authoritative School Climate Questionnaire; Subscale of the Authoritative School Climate Survey;</i> Questionário demográfico.</p> <p>Análise de dados: SPSS versão 25, Mplus versão 3.1.8, análise quantitativa (<i>path analysis</i>).</p>
McMahon et al, 2023	Investigar como a violência direcionada a professores afeta os níveis de ansiedade e estresse, além de examinar a relação entre esses fatores psicológicos e as intenções dos professores de transferir-se para outras escolas ou abandonar a profissão.	<p>Participantes: A amostra incluiu 9370 professores de escolas primárias e secundárias dos Estados Unidos. (amostra representativa)</p> <p>Instrumentos: <i>Educator Victimization Scale; Educator Work Anxiety and Stress Scale; Educator Transfer and Quiet Scale.</i></p> <p>Análise de dados: SPSS versão 26, análise quantitativa</p>
Machado & Limongi, 2019	Investigar a prevalência de transtornos mentais comuns entre professores municipais em Uberlândia, Minas Gerais, e associá-los a condições demográficas, ambientais e laborais.	<p>Participantes: 330 professores da rede municipal de ensino de Uberlândia (amostra representativa)</p> <p>Instrumentos: <i>General Health Questionnaire-12;</i> Questionário estruturado com questões relativas aos possíveis fatores de risco e proteção no desenvolvimento de transtornos mentais comuns.</p> <p>Análise de dados: Epi Info versão 7.1.3, análise quantitativa.</p>
Anderman et al, 2018	Analisar as reações dos professores às experiências de violência, focando nas atribuições que eles fazem sobre essas situações. O estudo busca entender como as interpretações e atribuições dos professores em relação à violência influenciam suas reações emocionais e comportamentais.	<p>Participantes: A amostra foi composta por 2505 professores de escolas públicas, abrangendo diferentes níveis de ensino (amostra representativa).</p> <p>Instrumentos: questionário desenvolvido pelos autores que englobavam questões referentes a experiências de violência em ambiente escolar, atribuições feitas pelos professores em</p>

		relação às causas da violência, reações emocionais e comportamentais em resposta à violência. Análise de dados: MPlus versão 7, análise quantitativa.
Kiziltepe et al., 2023	Investigar a relação entre a utilização de estratégias de enfrentamento focadas em problemas e a ocorrência de violência emocional por parte de professores, analisando o papel mediador de fatores como estresse e satisfação no trabalho.	Participantes: O estudo envolveu 205 professores (amostra representativa). Instrumentos: questionário sociodemográfico; Ways of coping with stress scale; <i>Copenhagen burnout inventory</i> ; <i>Adopted version of the CTS teacher-student version</i> ; <i>Adopted version of the CTS – teachers’ favorable attitudes toward violence</i> . Análise de dados: SPSS versão 21, análise quantitativa.

Fonte: Elaborado pela autora

Análise crítica dos estudos incluídos na revisão

Em uma revisão integrativa da literatura é substancial realizar a avaliação da qualidade metodológica de cada artigo revisado. Para a conclusão dessa etapa uma das ferramentas do *Joanna Briggs Institute* (McArthur et al., 2015; Moola et al., 2017) foi utilizada. O instrumento é o mesmo que foi apresentado anteriormente (conferir na página 36). Os critérios e níveis de qualidade metodológica e risco de viés também seguiu os mesmos princípios. Os resultados dessa avaliação estão apresentados na Tabela 8.

Tabela 8*Revisão 02 - Resultados da avaliação de qualidade metodológica.*

Referência	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Total
Brailovskaia et al, 2023	X	X	X	X			X	X	6
Santor et al., 2021	X	X	X	X			X	X	6
Won & Chang, 2019	X	X	X	X	X	X	X	X	8
Tarabulus & Yablon, 2023	X	X	X	X			X	X	6
McMahon et al, 2023	X	X	X	X	X	X	X	X	8
Machado & Limongi, 2019	X	X	X	X	X	X	X	X	8
Anderman et al, 2018	X	X	X	X	X	X	X	X	8
Kiziltepe et al., 2023	X	X	X	X			X	X	8

Fonte: Elaborado pela autora. Notas: Q1 = Questão 1; Q2 = Questão 2; Q3 = Questão 3; Q4 = Questão 4; Q5 = Questão 5; Q6 = Questão 6; Q7 = Questão 7; Q8 = Questão 8.

A maioria (n=5) dos artigos revisados foram considerado com baixo risco de viés e alta qualidade metodológica. Os demais artigos apresentaram risco moderado de viés e qualidade metodológica intermediária.

Categoria 3: Metassíntese

Os principais resultados dos artigos revisados estão apresentados na Tabela 9. Verificou-se que a violência no ambiente escolar afeta diretamente a saúde mental, o bem-estar e a carreira dos professores (Brailovskaia et al, 2023; Santor et al., 2021; Won & Chang, 2019; Tarabulus & Yablon, 2023; McMahon et al, 2023; Machado & Limongi, 2019; Anderman et al, 2018; Kiziltepe et al., 2023). A prevalência de violência, associada à falta de suporte institucional e a um clima escolar desfavorável resultava em maior estresse, aumento da intenção de abandonar a profissão e piora na qualidade de vida (Brailovskaia et al, 2023; Santor et al., 2021; Won & Chang, 2019; Tarabulus & Yablon, 2023; McMahon et al, 2023; Machado & Limongi, 2019; Anderman et al, 2018; Kiziltepe et al., 2023). O desenvolvimento de estratégias de enfrentamento adequadas, intervenção, capacitação dos professores e um clima escolar positivo são essenciais para mitigar esses efeitos negativos (Brailovskaia et al, 2023; Tarabulus & Yablon, 2023; McMahon et al, 2023; Anderman et al, 2018; Kiziltepe et al., 2023).

Tabela 9

Revisão 02 - Principais resultados encontrados em cada artigo revisado.

Referência	Resultados
Brailovskaia et al, 2023	<ol style="list-style-type: none"> 1. Professores com maior competência cibernética relataram menores níveis de sintomas de estresse e melhores indicadores de saúde mental positiva. 2. Professores que se sentem mais confiantes em lidar com questões relacionadas ao <i>cyberbullying</i> tendem a sofrer menos impactos psicológicos negativos. 3. Houve uma correlação negativa entre o <i>cyberbullying</i> e a saúde mental positiva, indicando que quanto mais os professores se envolvem em situações de <i>cyberbullying</i>, maior é o impacto negativo sobre sua saúde mental. 4. A competência cibernética moderou a relação entre o <i>cyberbullying</i> e os sintomas de estresse, sugerindo que professores mais competentes no uso de tecnologias são mais resilientes aos efeitos do <i>cyberbullying</i>.
Santor et al., 2021	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cerca de 54% dos educadores relataram ter sofrido assédio verbal, enquanto 22% relataram ter sido vítimas de violência física no ambiente de trabalho. 2. A violência foi perpetrada principalmente por alunos, mas também por pais e colegas. 3. Educadores que relataram maior exposição à violência apresentaram níveis mais altos de estresse, esgotamento emocional e uma maior intenção de deixar a profissão. 4. Houve uma correlação significativa entre a violência sofrida e a diminuição do desempenho no trabalho, além de uma queda no nível de satisfação profissional.
Won & Chang, 2019	<ol style="list-style-type: none"> 1. O estresse relacionado à violência escolar tem um impacto negativo direto na qualidade de vida dos professores. 2. A autoeficácia no enfrentamento mediou parcialmente a relação entre o estresse e a qualidade de vida, sugerindo que professores com maior capacidade percebida de lidar com o estresse apresentaram melhor qualidade de vida. 3. A satisfação no trabalho também mediou a relação, de modo que professores mais satisfeitos com o trabalho experimentaram uma redução no impacto negativo do estresse sobre sua qualidade de vida. 4. Professores que relataram baixo estresse e alta autoeficácia e satisfação no trabalho apresentaram melhores índices de qualidade de vida.
Tarabulus & Yablon, 2023	<ol style="list-style-type: none"> 1. Professores que perceberam um clima escolar mais positivo (com apoio adequado de colegas e administração) apresentaram maior disposição para buscar ajuda em situações de violência; 2. O clima escolar mediou parcialmente a relação entre a exposição à violência e a disposição para procurar ajuda, indicando que, em escolas com clima favorável, os professores se sentem mais confortáveis e apoiados para lidar com a violência. 3. Em ambientes com um clima escolar menos positivo, a disposição dos professores para buscar ajuda foi significativamente menor, o que pode agravar a permanência de situações de violência sem intervenção.
McMahon et al, 2023	<ol style="list-style-type: none"> 1. A violência contra professores está fortemente associada a níveis elevados de estresse e ansiedade. 2. Professores que experimentaram mais episódios de violência relataram

	<p>maior probabilidade de querer transferir-se para outras escolas ou abandonar a profissão.</p> <p>3. O estresse e a ansiedade mediaram significativamente essa relação, sugerindo que os efeitos psicológicos da violência são um dos principais motivadores das intenções de transferir-se ou deixar a profissão.</p> <p>4. Professores que relataram maior apoio institucional e um ambiente escolar mais positivo tinham menor probabilidade de querer transferir-se ou sair da profissão, apesar da violência vivenciada.</p>
Machado & Limongi, 2019	<p>1. A prevalência de transtornos mentais comuns entre os professores foi de 41,4%, com maior incidência em mulheres (47,6%).</p> <p>2. Fatores associados a um maior risco de transtornos mentais incluíram carga horária excessiva, falta de apoio social, estressores relacionados ao ambiente de trabalho e ausência de estratégias de enfrentamento efetivas.</p> <p>3. Professores que relataram níveis baixos de satisfação no trabalho e alta carga de estresse foram mais propensos a apresentar sintomas de depressão e ansiedade.</p>
Anderman et al., 2018	<p>1. Os professores que atribuíam a violência a fatores internos (como características pessoais dos alunos) tendiam a relatar maiores níveis de raiva e frustração em comparação com aqueles que faziam atribuições externas (como problemas familiares ou sociais).</p> <p>2. A violência percebida como um reflexo de fatores externos estava associada a reações mais empáticas e intervenções mais eficazes para resolver conflitos.</p> <p>3. Os professores que se sentiam apoiados pela administração escolar e pelos colegas mostraram-se mais propensos a reagir positivamente à violência, utilizando estratégias de enfrentamento mais construtivas.</p>
Kiziltepe et al., 2023	<p>1. O uso de estratégias de enfrentamento focadas em problemas estava negativamente correlacionado com a ocorrência de violência emocional por parte dos professores.</p> <p>2. O estresse mediou essa relação, indicando que professores que utilizavam mais estratégias de enfrentamento focadas em problemas relataram menos estresse, o que, por sua vez, estava associado a menores níveis de violência emocional.</p> <p>3. A satisfação no trabalho também atuou como mediador, com professores mais satisfeitos mostrando menos comportamentos de violência emocional.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Discussão 2

Essa revisão de literatura teve como objetivo identificar fatores, consequências associadas e o impacto de eventos de violência nas escolas no bem-estar e na saúde mental dos professores do Ensino Fundamental e Médio. A partir da análise dos artigos revisados, evidencia-se a violência no ambiente escolar afeta diretamente a saúde mental, o bem-estar e a carreira dos professores. Como esperado, observou-se que a prevalência de violência nas

escolas, associada à falta de suporte institucional e a um clima escolar desfavorável resultava em um aumento do estresse, maior intenção de abandonar a profissão e piora na qualidade de vida dos educadores. Diversos estudos recentes destacam o impacto da violência, que inclui agressões físicas, verbais e emocionais, resultando em altos níveis de *burnout*, ansiedade e depressão entre os educadores (Birolim et al, 2019; Simões & Cardoso, 2022).

Um dos principais fatores que agravam esse quadro é a falta de apoio institucional adequado para lidar com as situações de violência, seja entre alunos ou contra os próprios professores. A ausência de medidas preventivas eficazes e o isolamento social são fatores frequentemente relacionados ao declínio da saúde mental dos professores. Conforme identificado em uma revisão de literatura, muitos professores acabam recorrendo a estratégias de enfrentamento inadequadas, como a autossuficiência e o uso de substâncias nocivas, ao invés de buscar ajuda profissional ou apoio psicológico, o que agrava o quadro de estresse e *burnout* (Soklaridis et al., 2020).

Além disso, programas de prevenção de violência escolar, como o “*Positive Behavior Interventions and Supports*” (PBIS), que se mostraram eficazes em reduzir comportamentos violentos e suspensões, ainda são implementados de forma limitada e não atendem às necessidades dos educadores de maneira holística. O uso de programas de aprendizagem socioemocional (SEL) também foi identificado como uma ferramenta positiva, mas que requer maior integração nas políticas escolares para promover ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis (Freeman et al., 2024).

Dessa forma, os resultados indicam a necessidade urgente de uma abordagem mais ampla e sistemática que inclua não apenas intervenções focadas em alunos, mas também suporte emocional e psicológico para os professores. Isso pode ser feito por meio de políticas que priorizem o bem-estar dos docentes, promovam equilíbrio entre vida pessoal e profissional e melhorem as condições de trabalho nas escolas (Viac & Fraser, 2020).

A violência no ambiente escolar é uma questão crítica que impacta não apenas a dinâmica entre alunos, mas também o bem-estar e a saúde mental dos professores. Portanto, é de suma importância que as escolas e os sistemas educacionais invistam em intervenções eficazes para lidar com a violência escolar, tanto para proteger a integridade física e emocional dos professores quanto para garantir um ambiente de aprendizado saudável e produtivo. A prevenção da violência e o fortalecimento do apoio institucional emergem como os principais desafios e soluções para mitigar os efeitos deletérios desse fenômeno no contexto educacional contemporâneo.

Estudo empírico

O *bullying* é um fenômeno complexo e multifacetado que se manifesta em diferentes contextos escolares, afetando o ambiente de aprendizado e a saúde emocional dos alunos. De acordo com Olweus (2013), o *bullying* é caracterizado por comportamentos agressivos intencionais, repetidos e que ocorrem entre estudantes em situações de desequilíbrio de poder. Estudos realizados por Oliveira et al. (2019) e Pigozi e Machado (2015) revelam que o *bullying* pode ter consequências severas não apenas para as vítimas, mas também para os agressores e os espectadores, impactando negativamente o clima escolar e a dinâmica das relações interpessoais. Silva et al. (2015) complementam essa perspectiva ao enfatizar a importância da intervenção escolar e do envolvimento dos professores na identificação e no combate a esses comportamentos, ressaltando que uma abordagem proativa pode ser fundamental para a promoção de um ambiente seguro e saudável para todos os alunos.

A teoria do desengajamento moral, conforme descrita por Bandura (1999), oferece uma perspectiva valiosa para compreender como indivíduos podem justificar comportamentos agressivos, como os observados no *bullying*. O desengajamento moral permite que as pessoas se distanciem da responsabilidade moral por suas ações, utilizando mecanismos como a

desumanização e a atribuição de culpa. Azzi (2011) e Oliveira et al. (2021) destacam que, no contexto escolar, esses mecanismos podem ser utilizados tanto por agressores quanto por testemunhas, tornando a prevenção do *bullying* ainda mais desafiadora. Gonçalves e Andrade (2020) argumentam que a compreensão do desengajamento moral é crucial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que visem não apenas proteger as vítimas, mas também abordar as causas subjacentes do comportamento agressivo.

A atuação dos professores é um elemento central na abordagem do *bullying* nas escolas. Ribeiro e Bittar (2021) ressaltam que os educadores desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente escolar positivo e inclusivo, onde todos os alunos se sintam seguros e respeitados. No entanto, a eficácia da intervenção dos professores depende de sua capacidade de reconhecer comportamentos de *bullying* e aplicar estratégias de mediação adequadas. Além disso, a formação contínua dos docentes sobre temas relacionados ao *bullying* e ao desengajamento moral é essencial para capacitá-los a lidar com essas situações de forma eficaz (Ribeiro & Bittar, 2021). Assim, uma compreensão integrada das dinâmicas do *bullying*, dos mecanismos de desengajamento moral e da atuação docente é fundamental para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais que promovam um ambiente escolar saudável e acolhedor.

Método 3

Tipo de estudo

O presente projeto se caracteriza como estudo quantitativo e exploratório. A pesquisa quantitativa, de acordo com Oliveira e Barroso (2022), tem como objetivo de entender determinado fenômeno a partir da aplicação de métodos com foco de interesse a coleta, análise e interpretação de dados. O estudo contou com quatro etapas diferentes: 1. construção de versão inicial de instrumento; 2. Método Delphi = painel de especialistas psicólogos; 3. Método Delphi

= grupo focal com especialistas não psicólogos; 4. validação de face e conteúdo com público-alvo.

Participantes

A primeira etapa do estudo empírico contou com a participação de cinco especialistas, todos psicólogos e doutores. Na segunda etapa, um grupo focal foi realizado com cinco doutores não psicólogos que pesquisavam *bullying* ou violência escolar. Por fim, uma terceira etapa de validação envolveu 18 professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares do Estado de São Paulo. Maiores informações sobre as características dos participantes foram incluídas no item Resultados dessa dissertação.

Procedimento

Inicialmente, foi construído um instrumento que restou intitulado: Vinhetas para Avaliação do Conhecimento sobre *Bullying* e Desengajamento Moral (IACBDM). Os cenários retratados nas vinhetas foram desenvolvidos especificamente para este estudo, representando os mecanismos de desengajamento moral, inspirados na Escala de Desengajamento Moral para o *Bullying* (Oliveira, 2020). O instrumento contém 16 vinhetas que abordam diferentes situações de *bullying* e desengajamento moral, como a justificativa moral foi retratada por “Maria bateu em Ana por ela ter ofendido a sua amiga”, deslocamento de responsabilidade em “Como todos os colegas zombam de Carla nas redes sociais, Ana acredita que não há problema em participar também dos ataques” e atribuição de culpa por “Bruna gosta de usar bermudas e brincar com os meninos, o que faz com que as colegas a excluam”, são alguns exemplos do instrumento. A ideia de preenchimento é que os professores (público-alvo), a partir de uma definição prévia dos mecanismos de desengajamento moral, associassem cada situação de *bullying* descrita a um dos mecanismos.

Em seguida, o estudo empírico foi conduzido em três etapas. A primeira consistiu em um painel de especialistas seguindo os princípios do Método Delphi, um processo de obtenção de consenso por meio de *feedback* controlado entre especialistas (Nasa et al., 2021; Shang, 2023). Após a aprovação do Comitê de Ética da PUC-Campinas, foi enviado por e-mail um convite de participação. Com o aceite, foram encaminhados por meio de formulário online Google Forms o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o protocolo para avaliação dos itens do instrumento IACBDM. A avaliação foi realizada anonimamente em três rodadas, visando atingir o máximo de consenso (Apêndice 1, Apêndice 2, Apêndice 3). Itens que alcançavam consenso total entre os participantes em todos os critérios de não necessidade de revisão eram excluídos das rodadas subsequentes.

A segunda etapa, também seguindo os princípios do Método Delphi, envolveu um grupo focal de especialistas. Também foram enviados convites por e-mail e, após o aceite, também foram enviados o TCLE e o protocolo para avaliação dos itens do IACBDM (Apêndice 4). Na sequência foi realizada uma única sessão de grupo focal online com duas horas de duração na plataforma Google Meets. Nesse encontro foram discutidos cada item o instrumento e as possibilidades de melhorias até atingir o máximo de consenso possível entre os participantes.

Destaca-se que os convites para a participação nessas duas etapas iniciais foram enviados após uma pesquisa na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com as seguintes estratégias de buscas: no campo “assunto” (título ou palavra-chave de produção) – desengajamento moral e *bullying* e a opção “doutores”. Ademais, foi acionado a rede de contato dos pesquisadores e foi realizado uma busca na rede social profissional LinkedIn com as estratégias de busca consistida na utilização da palavra-chave “*bullying*” e “desengajamento moral”. Foi realizado uma avaliação do currículo segundo os critérios expostos acima para seleção dos especialistas.

Na terceira etapa, de validação de face e conteúdo, o formulário com o instrumento foi disponibilizado via Google Forms, contendo o TCLE e os objetivos do estudo, para professores do Ensino Fundamental e Médio recrutados por conveniência em grupos online (Apêndice 5). Após o aceite, os participantes responderam às três seções do instrumento. A coleta de dados ocorreu ao longo de duas semanas, com acompanhamento da pesquisadora responsável. Ao fim do prazo de cada etapa, os formulários disponibilizados foram encerrados para novas submissões e todas as respostas das etapas foram tabuladas manualmente no Microsoft Excel 365.

Instrumentos e técnicas de coleta de dados

Foi apresentado ao painel de especialistas do Método Delphi um instrumento para avaliar quatro atributos (objetividade, simplicidade, clareza e credibilidade) de 16 cenários sobre desengajamento moral e *bullying*. O significado de cada atributo foi detalhado no instrumento de coleta de dados. Na avaliação das vinhetas, os especialistas classificaram os itens em quatro níveis: “não necessita de revisão”, “revisão mínima”, “revisão moderada” ou “grande revisão”. O *feedback* foi fornecido individualmente e de forma anônima em cada rodada. No grupo focal, as vinhetas foram apresentadas uma a uma, e debatidas até chegar ao máximo de consenso possível e quanto à necessidade de revisão, usando a mesma escala e itens de avaliação (objetividade, simplicidade, clareza e credibilidade).

Para a coleta de dados junto aos professores, foi utilizada a versão online resultante das etapas anteriores do IACBDM que restou composto por três sessões: 1. caracterização dos participantes, 2. duas perguntas estruturadas sobre a definição de *bullying*, e 3. vinhetas avaliativas.

Os modelos dos instrumentos que foram utilizados na pesquisa estão disponíveis no Apêndice 1, Apêndice 2, Apêndice 3.

Análise dos dados

Foram desenvolvidas análises considerando as variáveis em foco: *bullying* e desengajamento moral. Foram desenvolvidas estatísticas descritivas (frequência, porcentagem e média) para a inserção das variáveis descritas acima, com o objetivo básico de sintetizar as informações recolhidas, de modo a permitir uma visão global sobre a validade de face e conteúdo do instrumento construído. Análises qualitativas também foram desenvolvidas. Os resultados foram organizados e descritos de três maneiras: tabela, gráficos e medidas descritivas.

Questões éticas

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (CEP/PUC-Campinas), sob o parecer 6.750.353 e CAAE 78155224.4.0000.5481. Os participantes foram voluntários, receberam todas as informações relacionadas à pesquisa e foram coletados Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados 3

Caracterização dos participantes

A primeira etapa do estudo empírico consistiu em um painel de cinco especialistas na temática sobre o *bullying* e violência escolar, ou desengajamento moral. A amostra consistiu em três docentes do sexo masculino (60%) e duas do sexo feminino (40%), com idades entre 37 e 67 anos ($M=42$), graduados em Psicologia e docentes doutores em universidades públicas e privadas no Brasil. Os especialistas possuíam uma média de nove anos de experiência em pesquisas sobre *bullying* ou violência escolar ou desengajamento moral.

A etapa do grupo focal contou com a participação de cinco indivíduos não psicólogos,

especializados em *bullying*, violência escolar e desengajamento moral. Dentre eles, 80% eram do sexo feminino (n=4) e 20% do sexo masculino. As idades dos participantes variaram entre 39 e 60 anos, com uma média de 47,8 anos (M=47,8). Os participantes possuíam formação acadêmica em Enfermagem (60%) ou dupla graduação em Pedagogia, complementada por cursos em Educação Física e Biologia. Além disso, a média de experiência em pesquisa ou estudos relacionados ao *bullying* e à violência escolar era de 16 anos.

A validação de face e conteúdo com o público-alvo do instrumento desenvolvido contou com a participação de 18 professores do Ensino Fundamental e Médio, sendo 83% do sexo feminino e 17% do sexo masculino, com idades entre 25 e 54 anos (M=40 anos), de escolas particulares e públicas do Estado de São Paulo. Do total, 22,2% lecionam para o Ensino Fundamental I e II; 22,2% exclusivamente para o Fundamental II; 16,7% para o Ensino Fundamental I, II e Médio; 16,7% exclusivamente para o Fundamental I; 16,7% para o Fundamental II; e 5,6% exclusivamente para o Ensino Médio. Ademais, 77,8% dos participantes lecionam apenas em escolas particulares e 22,2% em escolas públicas e particulares.

Análise Geral do Instrumento

Na Tabela 10 é possível verificar a evolução geral da concordância dos itens do instrumento desenvolvido IACBDM durante cada etapa do painel de especialistas, para cada atributo. Os valores de cada atributo foram conferidos a partir da maior de nota de revisão necessária ao item. É possível verificar que 25% (n=4) das vinhetas que compõe o instrumento atingiram concordância da não necessidade de revisão em todos os atributos na primeira versão do instrumento, permanecendo 12 itens para a segunda versão. Esta, por sua vez, obteve a concordância 58% (n=7) dos itens remanescentes e restando 5 para a terceira versão. Ao final da última versão, outros quatro itens não precisavam mais de revisão, restando apenas uma

vinheta com pontuação 3, ou seja, “necessidade de grande revisão”.

Espaços para comentários e sugestões de melhorias também foram adicionados ao final da avaliação de cada atributo no instrumento e eles foram sintetizados na Tabela 11. A maior parte dos comentários são referentes a grafia para melhor objetividade, simplicidade, clareza e/ou credibilidade sobre o item, não havendo nenhum comentário geral.

Já a Tabela 12 sintetiza as discussões no grupo focal, tanto na necessidade de revisão de cada item quanto os comentários e sugestões de melhorias. Importante notar que nessa etapa, as sugestões foram em direção a adequação sociolinguística como, por exemplo, na vinheta “Chamar o Vitor, menino de pele negra, de ‘neguinho’ não traz danos reais para ele” e “Bruna gosta de usar bermudas e jogar futebol, o que faz com que os colegas a critiquem”. Nesses dois casos, o termo “pele negra” foi alterada para “pele preta” e “jogar futebol” identificado como marcador de gênero foi retirado.

Divergências entre os comentários do painel de especialistas e do grupo focal foram resolvidas pela pesquisadora responsável sob orientação de um pesquisador experiente nas temáticas em análise. Assim, a versão final aplicada ao público-alvo foi composta da seguinte forma: quatro itens permaneceram sem alteração (25%), oito itens foram escolhidos da versão final do grupo focal (50%) e os outros quatro (25%) itens restantes foi retirado do painel de especialistas. O resultado de toda evolução das vinhetas para a construção do instrumento pode ser visualizado na Tabela 13.

Tabela 10

Evolução geral da concordância dos itens do instrumento IACBDM pelo Painel de Especialistas.

Mecanismo	Vinhetas	Versão 1				Versão 2				Versão 3			
		OBJ	SIM	CLA	CRE	OBJ	SIM	CLA	CRE	OBJ	SIM	CLA	CRE
Justificativa Moral	Maria bateu em Ana após ela ter ofendido a sua amiga.	1	1	1	1	0	0	0	0	-	-	-	-
	Miguel acredita que é o certo usar a força contra um colega que ofende sua família.	1	1	1	1	0	0	0	0	-	-	-	-
Linguagem Eufemística	Esconder a bolsa do Júnior é somente uma “brincadeira”	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-
	Os colegas batem no Paulo somente como uma forma de dar uma “lição” a ele.	1	1	1	0	0	0	0	0	-	-	-	-
Comparação Vantajosa	Joaquina apenas inventa boatos de colegas. Seria pior bater nelas.	1	2	3	2	0	0	0	0	-	-	-	-
	Luana irritar Lais, roubando seu material, não é tão grave quanto roubar seu dinheiro.	0	2	2	1	0	2	0	0	0	0	0	0
Deslocamento de Responsabilidade	Luiz é ofendido dentro de sala de aula por não ser bem-educado em sua casa.	2	0	2	2	1	1	1	1	0	0	0	0
	Se o Lucas mora em um bairro periférico, não pode ser culpado se roubam coisas.	3	2	3	3	3	3	3	3	0	0	0	0
Minimização, Ignorância e Distorção das Consequências	Davi acredita que os colegas não se ofendem quando são zoados, uma vez que ele está demonstrando interesse por eles	1	2	2	1	0	0	0	0	-	-	-	-
	Chamar o Vitor, descendente	0	1	0	1	0	1	0	0	3	3	3	3

as	de asiático, de ‘japinha’ não traz danos reais.												
Desumanização	Alice é maltratada por colegas por acreditarem que ela se comporta de um modo nojento.	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ravi é um adolescente introspectivo e os demais acreditam que ele precisa mesmo ser tratado de forma dura por fazer pouco caso dos outros.	0	2	1	1	0	0	0	0	-	-	-	-
Atribuição de Culpa	Mario deixa suas coisas jogadas, então é sua culpa se outro colega as pegar	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-
	Enzo é antipático com demais colegas e por isso é maltratado.	2	1	1	1	0	0	0	0	-	-	-	-
Difusão de Responsabilidade	Se todos da sala não gostam da Beatriz, não é justo apenas um do grupo ser criticado pelo professor.	0	0	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0
	Se todos fazem brincadeiras com o João, não é justo culpar uma única criança pega fazendo isso individualmente.	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: OBJ=Objetividade; SIM=simplicidade; CLA=clareza; CRE=credibilidade; 0=não necessita de revisão; 1=necessita de revisão mínima; 2=necessita de revisão moderada; 3=necessita de grande revisão.

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 11

Comentários e sugestões para os itens do instrumento IACBDM pelo Painel de Especialistas.

Vinhetas	Versão	Objetividade	Simplicidade	Clareza	Credibilidade
Maria bateu em Ana após ela ter ofendido a sua amiga.	1	“foi no sentido de que as mensagens tenham palavras um pouco mais coloquiais, que estejam próximas do que é dito cotidianamente” “Talvez, seja interessante rever gramaticalmente o item substituindo o pronome possessivo sua de modo que a mensagem fique clara acerca de quem Maria agrediu batendo”	“Na mensagem “Maria bateu em Ana após ela ter ofendido a sua amiga”, talvez seja melhor trocar “após” por “por” fique mais simples (mais objetivo também), indicando uma ideia mais direta de intenção”	-	-
Miguel acredita que é o certo usar a força contra um colega que ofende sua família.	1	“...é o certo bater em um colega?”	-	-	-
Os colegas batem no Paulo somente como uma forma de dar uma “lição” a ele.	1	“foi no sentido de que as mensagens tenham palavras um pouco mais coloquiais, que estejam próximas do que é dito cotidianamente”	-	-	-
Joaquina apenas inventa boatos de colegas. Seria pior bater nelas.	1	“Talvez o item “Joaquina apenas inventa boatos de colegas. Seria pior bater nelas.” fique melhor se não tiver duas orações ainda que sejam complementares. Ex.: Joaquina inventar boatos de colegas é melhor que bater nelas.”	-	-	-

Luana irritar Lais, roubando seu material, não é tão grave quanto roubar seu dinheiro.	1	-	<p>“Coment sobre todos: acho que esses itens tem mais de uma ideia.”</p> <p>“O item “Luana irritar Lais, roubando seu material, não é tão grave quanto roubar seu dinheiro” talvez possa ser melhor redigido para: Luana irritar Laís roubando o material dela é menos grave do que se lhe roubasse dinheiro”</p>	-	-
Luiz é ofendido dentro de sala de aula por não ser bem-educado em sua casa.	1	<p>“Foi no sentido de que as mensagens tenham palavras um pouco mais coloquiais, que estejam próximas do que é dito cotidianamente”</p> <p>“aqui achei que falta lógica; como alguém vai saber se ele é mal-educado em casa?”</p>	-	-	-
	2	-	<p>“Luiz é ofendido na sala de aula devido à falta de educação QUE ELE APRESENTA em casa” “Na mensagem “Luiz é ofendido na sala de aula devido à falta de educação em casa”, penso que é importante deixar mais evidente sobre quem “falta de educação em casa”. Sugiro acrescentar/modificar no final para algo do tipo “... falta de educação dos colegas em suas casas/famílias.”</p>	-	-
Se o Lucas mora em um bairro periférico, não pode	1	<p>“Achei o item sem sentido. Talvez eu não tenha</p>	<p>“avalio que, se a ideia da mensagem é desabonar Lucas</p>	-	-

<p>ser culpado se roubam coisas.</p>		<p>entendido.” “O item “Se o Lucas mora em um bairro periférico, não pode ser culpado se roubam coisas” está confuso. A intenção era dizer “Lucas não pode ser culpado quando coisas são roubadas já que ele mora num bairro periférico”? Se sim, esta forma de assertiva é melhor compreendida.”</p>	<p>de alguma culpa pelo fato de roubar e de morar na periferia, penso que é melhor deixar mais evidente trocando “roubam” por “rouba”. Caso a proposta da mensagem tenha sido essa.”</p>		
	<p>2</p>	<p>“E a mensagem “Como Lucas mora em um bairro periférico, não pode ser culpado se suas coisas são roubadas” achei um pouco confusa sobre o deslocamento, fiquei com essa impressão. Sugiro uma inversão que poderia deixar mais objetivo o deslocamento de responsabilidade. Sugiro algo do tipo “Lucas não pode ser culpado por suas coisas serem roubadas só porque ele mora em um bairro periférico”.</p>			<p>“A forma como a mensagem “Como Lucas mora em um bairro periférico, não pode ser culpado se suas coisas são roubadas” está redigida não evidencia tanto o quanto a situação narrada é crível.”</p>
<p>Davi acredita que os colegas não se ofendem quando são zoados, uma vez que ele está demonstrando interesse por eles</p>	<p>1</p>	<p>“foi no sentido de que as mensagens tenham palavras um pouco mais coloquiais, que estejam próximas do que é dito cotidianamente”</p>	<p>“Coment sobre todos: acho que esses itens tem mais de uma ideia.”</p>	<p>“Na mensagem “Davi acredita que os colegas não se ofendem quando são zoados, uma vez que ele está demonstrando interesse por eles”, sugiro deixar mais evidente o sentido da noção de interesse. Sugiro “... uma vez que Davi acredita que é uma forma de demonstrar interesse</p>	<p>-</p>

				por eles”.	
Chamar o Vitor, descendente de asiático, de ‘japinha’ não traz danos reais.	1	-	“há simplicidade e objetividade. Mas em termos de contexto, considerando a diversidade brasileira, talvez um descendente de asiático não seja tão comum em alguns cotidianos de aplicação do protocolo (por exemplo: onde nasci é cotidiano, mas onde atuo hoje não é). Nesse sentido, sugeriria trazer a questão da negritude. Ex.: “Chamar o Vitor, menino de pele negra, de ‘neguinho’ não traz danos reais.”“	“E na questão de Davi, descendente de asiático. Porque não será em todos os contextos que essa característica será presente. Considero que a caracterização em torno da negritude pode trazer mais credibilidade, porque pode se aproximar do cotidiano de mais contextos. Mas reitero que isso vai depender do contexto de aplicação do protocolo.”	-
	2	-	“Chamar o Vitor, menino de pele negra, de ‘neguinho’ não traz danos reais. Sugestão: Chamar o Vitor, menino de pele negra, de ‘neguinho’ não traz danos reais para ele”	-	-
	3	“A grafia do item está errada: Chamar o Vitor, menino de pele negra, de ‘neguinho’ não traz danos reais não traz danos reais para ele”	-	-	-
Ravi é um adolescente introspectivo e os demais acreditam que ele precisa mesmo ser tratado de forma dura por fazer pouco caso dos outros.	1	-	“Coment sobre todos: acho que esses itens tem mais de uma ideia.”	-	-
Enzo é antipático com demais colegas e por isso é	1	“Enzo é antipático com demais colegas e por isso é	-	-	-

maltratado.		maltratado”, penso que antipatia pode ser tanto um comportamento deliberado de Enzo, quanto também pode ser a forma como as pessoas julgam que Enzo seja, sem necessariamente ser antipático... Fiquei pensando sobre essa possibilidade. Sugiro que “antipático” fique entre aspas, ou que seja utilizada outra forma que julguem que deixe isso mais evidente.			
Se todos da sala não gostam da Beatriz, não é justo apenas um do grupo ser criticado pelo professor.	1	Sugestão: Se ninguém da sala gosta da Beatriz...	-	-	-
	2	-	“Se ninguém da sala gosta da Beatriz, não é justo apenas um do grupo ser criticado pelo professor. Sugestão: Se ninguém da sala gosta da Beatriz, não é justo apenas uma pessoa do grupo ser criticada pelo professor”	-	-

Legenda: 0=não necessita de revisão; 1=necessita de revisão mínima; 2=necessita de revisão moderada; 3=necessita de grande revisão.

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 12

Síntese dos resultados do obtidos em grupo focal.

Vinheta	Objetividade		Simplicidade		Clareza		Credibilidade		Comentários Gerais
	Revisão	Comentários	Revisão	Comentários	Revisão	Comentários	Revisão	Comentários	
Maria bateu em Ana por ela ter ofendido a sua amiga	0		0		1	Deixar mais claro que é a amiga da Maria	0		
Miguel acredita que é o certo bater em um colega que ofende sua família.	0		0		0	Deixar mais claro que é sobre a família do Miguel	0		
Esconder a bolsa do Júnior é somente uma “brincadeira”	0		0		0		0		
Os colegas batem no Paulo somente como uma forma de dar uma “lição” a ele.	0		0		0		1		Trocar com a frase do menino preto
Joaquina inventar boatos de colegas é melhor que bater nelas.	0		0		0		0		
Luana irritar Laís ao roubar seu material é menos grave do que roubar dinheiro dela.	1		1		2	Muitos verbos e trocar roubo por furto	0		
Luiz é ofendido na sala de aula devido à falta de educação que ele apresenta em casa	2		0		3	Fica generalista demais a questão da “educação em casa”, a família não impõe limites?	1		
Como todos os colegas zombam de Carla nas	0		0		0		0		

redes sociais, Ana acredita que não há problema em participar também dos ataques.								
Davi acredita que zoar os colegas é uma forma de mostrar interesse, por isso faz isso com frequência.	0		0		0		0	
Chamar o Vitor, menino de pele negra, de 'neguinho' não traz danos reais para ele	0		0		2	Chamar o Vitor, menino de pele preta, de 'neguinho' não traz danos reais para ele	2	Trocar com a frase do Paulo em Linguagem Eufemística
Alice é maltratada por colegas por acreditarem que ela se comporta de um modo nojento.	0		0		2	Não fica claro o que é o modo nojento	0	
Os colegas acreditam que Ravi precisa ser tratado de forma dura por fazer pouco caso dos outros.	0		0		1	O que é "tratar de forma dura"?	1	
Mario deixa suas coisas jogadas, então é sua culpa se outro colega as pegar	0		0		1	Trocar a palavra pegar por furtar	1	Mario deixa suas coisas jogadas, então é sua culpa se outro colega as furtar
Bruna gosta de usar bermudas e jogar futebol, o que faz com que os colegas a critiquem	2		1		1	Futebol como marcador de gênero, tirar	1	
Se ninguém da sala	1	Trocar a	1		1		0	

gosta da Beatriz, não é justo apenas uma pessoa do grupo ser criticada pelo professor.		ordem das frases						
Se todos fazem brincadeiras com o João, não é justo culpar uma única criança pegando fazendo isso individualmente.	0		0		1	Definir as brincadeiras por algo mais concreto: ofendem, excluem, isolam	0	

Legenda: 0=não necessita de revisão; 1=necessita de revisão mínima; 2=necessita de revisão moderada; 3=necessita de grande revisão.

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 13

Descrição da evolução de cada vinheta do instrumento IACBDM.

Painel de Especialistas			Grupo Focal	Estudo Piloto	
Versão 1	Versão 2	Versão 3	Versão final	Escolhido	Fonte
Maria bateu em Ana após ela ter ofendido a sua amiga.	Maria bateu em Ana por ela ter ofendido a sua amiga	-	Maria bateu em Ana por ela ter ofendido a amiga de Maria	Maria bateu em Ana por ela ter ofendido a sua amiga	Painel de especialistas
Miguel acredita que é o certo usar a força contra um colega que ofende sua família.	Miguel acredita que é o certo bater em um colega que ofende sua família.	-	Miguel acredita que é certo bater em um colega que ofende a família dele	Miguel acredita que é o certo bater em um colega que ofende sua família.	Painel de especialistas
Esconder a bolsa do Júnior é somente uma “brincadeira”	-	-	Esconder a bolsa do Júnior é somente uma “brincadeira”	Esconder a bolsa do Júnior é somente uma “brincadeira”	Painel de especialistas E Grupo focal
Os colegas batem no Paulo somente como uma forma de dar uma “lição” a ele.	Os colegas batem no Paulo somente como uma forma de dar uma “lição” a ele.	-	Chamar o Vitor, menino de pele preta, de ‘neguinho’ não traz danos reais para ele	Os colegas batem no Paulo somente como uma forma de dar uma “lição” a ele.	Painel de especialistas
Joaquina apenas inventa boatos de colegas. Seria pior bater nelas.	Joaquina inventar boatos de colegas é melhor que bater nelas.	-	Joaquina inventar boatos de colegas é melhor que bater nelas.	Joaquina inventar boatos de colegas é melhor que bater nelas.	Painel de especialistas E Grupo focal
Luana irritar Laís, roubando seu material, não é tão grave quanto roubar seu dinheiro.	Luana irritar Laís roubando o material dela é menos grave do que se lhe roubasse dinheiro	Luana irritar Laís ao roubar seu material é menos grave do que roubar dinheiro dela.	É menos grave Luana irritar Laís furtando o seu material escolar do que o dinheiro dela	É menos grave Luana irritar Laís furtando o seu material escolar do que o dinheiro dela	Grupo focal
Luiz é ofendido dentro de sala de aula por não ser bem-educado em sua casa.	Luiz é ofendido na sala de aula devido à falta de educação em casa	Luiz é ofendido na sala de aula devido à falta de educação que ele apresenta em casa	Luiz é ofendido pelos colegas na sala de aula devido a sua falta de limites imposta pela família	Luiz é ofendido pelos colegas na sala de aula devido a sua falta de limites imposta pela família	Grupo focal
Se o Lucas mora em um bairro periférico, não pode ser culpado se roubam coisas.	Como Lucas mora em um bairro periférico, não pode ser culpado se suas coisas são roubadas.	Como todos os colegas zombam de Carla nas redes sociais, Ana acredita que não há problema em participar também dos ataques.	Como todos os colegas zombam de Carla nas redes sociais, Ana acredita que não há problema em participar também dos ataques.	Como todos os colegas zombam de Carla nas redes sociais, Ana acredita que não há problema em participar também dos ataques.	Painel de especialistas E Grupo focal
Davi acredita que	Davi acredita	-	Davi acredita	Davi acredita	Painel de

os colegas não se ofendem quando são zoados, uma vez que ele está demonstrando interesse por eles	que zoar os colegas é uma forma de mostrar interesse, por isso faz isso com frequência.		que zoar os colegas é uma forma de mostrar interesse, por isso faz isso com frequência.	que zoar os colegas é uma forma de mostrar interesse, por isso faz isso com frequência.	especialistas E Grupo focal
Chamar o Vitor, descendente de asiático, de ‘japinha’ não traz danos reais.	Chamar o Vitor, menino de pele negra, de ‘neguinho’ não traz danos reais	Chamar o Vitor, menino de pele negra, de ‘neguinho’ não traz danos reais para ele	Os colegas batem no Paulo somente como uma forma de dar uma “lição” a ele.	Chamar o Vitor, menino de pele negra, de ‘neguinho’ não traz danos reais para ele	Painel de especialistas
Alice é maltratada por colegas por acreditarem que ela se comporta de um modo nojento.	-	-	Alice é maltratada por colegas pela sua falta de higiene corporal	Alice é maltratada por colegas pela sua falta de higiene corporal	Grupo focal
Ravi é um adolescente introspectivo e os demais acreditam que ele precisa mesmo ser tratado de forma dura por fazer pouco caso dos outros.	Os colegas acreditam que Ravi precisa ser tratado de forma dura por fazer pouco caso dos outros.	-	Os colegas tratam mal Ravi por acreditar que ele faz pouco caso dos demais.	Os colegas tratam mal Ravi por acreditar que ele faz pouco caso dos demais.	Painel de especialistas E Grupo focal
Mario deixa suas coisas jogadas, então é sua culpa se outro colega as pegar	-	-	Mario deixa suas coisas jogadas, então é sua culpa se outro colega as furtar	Mario deixa suas coisas jogadas, então é sua culpa se outro colega as furtar	Grupo focal
Enzo é antipático com demais colegas e por isso é maltratado.	Bruna gosta de usar bermudas e jogar futebol, o que faz com que os colegas a critiquem	-	Bruna gosta de usar bermudas e brincar com os meninos, o que faz com que as colegas a excluam	Bruna gosta de usar bermudas e brincar com os meninos, o que faz com que as colegas a excluam	Grupo focal
Se todos da sala não gostam da Beatriz, não é justo apenas um do grupo ser criticado pelo professor.	Se ninguém da sala gosta da Beatriz, não é justo apenas um do grupo ser criticado pelo professor.	Se ninguém da sala gosta da Beatriz, não é justo apenas uma pessoa do grupo ser criticada pelo professor.	Não é justo apenas uma pessoa do grupo ser criticada pelo professor se ninguém da sala gosta da Beatriz.	Não é justo apenas uma pessoa do grupo ser criticada pelo professor se ninguém da sala gosta da Beatriz.	Grupo focal
Se todos fazem brincadeiras com o João, não é justo culpar uma única criança pegando fazendo isso individualmente	-	-	Se todos excluam o João, não é justo culpar uma única criança pegando fazendo isso individualmente	Se todos excluam o João, não é justo culpar uma única criança pegando fazendo isso individualmente	Grupo focal

Fonte: Elaborado pela autora.

Validação com público-alvo

Nota-se que o público-alvo teve acesso a uma versão completa do instrumento e não apenas às vinhetas elaboradas e avaliadas pelos especialistas. Assim, os professores responderam duas questões introdutórias: 1. Para você, o que é *bullying*? 2. Em sua atuação profissional, você já presenciou algum caso de *bullying*? Se sim, descreva. Houve alguma atitude sobre o evento?

Para qualificar respostas dos professores às definições do fenômeno de violência foram aplicados os critérios principais descritos por Olweus (2013): repetitividade, intencionalidade e desequilíbrio de poder. Para os códigos e temas elaborados, foram adicionados a noção de tipo de manifestação das agressões, físicos e verbais (*bullying* direto), ou por meio de fofocas e isolamento das vítimas do grupo de pares (*bullying* indireto) (Silva et al, 2014), além das atribuições físicas e psicológicas do indivíduo. Assim sendo, na Tabela 14 são apresentadas as respostas obtidas pelos participantes e os temas que emergiram a partir do processo de análise.

Tabela 14

Descrição e análise das respostas obtidas pelos participantes sobre a definição de bullying.

Respostas	Códigos	Temas
Importunação, brincadeira mal-intencionada, intimidação, violência física ou psicológica.	Tipos	Tipos de violência
Atitudes agressivas ou intimidadoras sobre um indivíduo que não se classificaria como padrão.	Característica dos indivíduos	Caracterização dos indivíduos
Classificação de acordo com pré-conceitos de características físicas ou psicológicas.	Característica dos indivíduos	Caracterização dos indivíduos
Ofensa por aparência ou ideologia.	Característica dos indivíduos	Caracterização dos indivíduos
Violência ou constrangimento feito propositalmente e repetidamente por alguém ou grupo em situação de vantagem	Poder; Frequência; Intenção	Tipos de violência
Intimidação física ou verbal praticada de forma sistêmica, que causa prejuízos emocionais a vítima.	Tipos; Frequência	Tipos de violência
Entendo que <i>bullying</i> é quando uma pessoa ou um grupo de pessoas fazem comentários ou ações para alguém que não está se sentindo bem com tais relações, e que não consegue se defender, seja por um	Característica dos indivíduos	Caracterização dos indivíduos

impedimento físico e/ou psicológico.		
É o excesso de brincadeiras que deixam a imagem e autoestima da pessoa que sofre muito baixa. Pode ser presencial ou digital	Característica dos indivíduos	Caracterização dos indivíduos
Para o transmissor: prazer e ao mesmo tempo, medo de si mesmo e desconta no próximo os pontos fracos. Para o receptor: fraqueza e complexo de inferioridade.	Característica dos indivíduos	Caracterização dos indivíduos
É uma atitude de violência contra uma pessoa.	Tipos	Tipos de violência
Seria um desrespeito entre alunos, no qual uma das partes sofre constrangimento	Característica dos indivíduos	Caracterização dos indivíduos
Constranger alguém por meio da fala inapropriada	Tipos	Tipos de violência
O <i>bullying</i> é uma forma de agressão verbal e física, envolvendo principalmente crianças e jovens.	Tipos	Tipos de violência
Ação ofensiva contra outra pessoa.	Tipos	Tipos de violência
Dificuldades de lidar com algo desconhecido (por falta de conhecimento e/ou interesse)	Característica dos indivíduos	Caracterização dos indivíduos
Atos de violências físicas e psicológicas intencionalmente	Tipos	Tipos de violência
Qualquer ato que possa causar incômodo ou sofrimento a outras pessoas. Seja por meio de insultos ou intimidação.	Tipos	Tipos de violência
<i>Bullying</i> é a falta de empatia.	Característica dos indivíduos	Caracterização dos indivíduos

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos dados apresentados é possível constatar uma percepção generalista dos professores em relação à definição de *bullying*. Apenas um participante, que definiu o *bullying* como “violência ou constrangimento feito propositalmente e repetidamente por alguém ou grupo em situação de vantagem”, atendeu plenamente a todos os critérios estabelecidos e consolidados na literatura científica.

Em relação às categorias levantadas, observa-se que metade dos participantes compreende o fenômeno do *bullying* destacando os diferentes tipos de violência envolvidos, como verbal, física, psicológica, além de formas presenciais e digitais. A outra metade dos participantes focalizou a individualização dos atributos físicos, psicológicos, sociais e morais, exemplificando com conceitos como “ofensas por aparência ou ideologia”, “fraqueza e

complexo de inferioridade”, “dificuldade de lidar com o desconhecido” e “falta de empatia”.

No que se refere à experiência com casos de *bullying* em sua prática docente, 83,4% (n=15) dos participantes relataram já ter presenciado situações de *bullying*. Dentre esses, 53,3% descreveram os casos observados: sete envolviam importunações entre colegas, e uma pessoa relatou um caso de exclusão de um aluno do grupo. Em relação às intervenções, apenas 12% dos professores que presenciaram situações de *bullying* descreveram as principais atitudes adotadas diante dos casos. A Tabela 15 apresenta as respostas dos participantes e os temas que emergiram no processo de análise nessa direção.

Tabela 15

Descrição e análise das respostas obtidas pelos participantes sobre relatos de bullying.

Situações	Vivência	Descrição do ato	Intervenções
No sentido de importunação, acontece sempre na sala de aula. As brincadeiras acontecem especialmente por alguma característica física da criança sofrendo <i>bullying</i> . Quando acontece, eu interfiro, chamando atenção. Em caso mais sério, o aluno é enviado à coordenação. Nunca vi um caso de violência acontecendo.	Sim	Importunações	Intervenção Própria; Coordenação
Sim, relacionados a peso, cor de pele ou uso de óculos. Aconteceram sempre em tons de “brincadeira”, sendo encaminhados para direção e realizando atividades de conscientização	Sim	Importunações	Intervenção Própria; Coordenação
Sim, os alunos tentaram excluir um aluno por que o mesmo apresentava cheiro ruim nas axilas e tinha o hábito de colocar o dedo no nariz. Juntamente com a coordenação e na época a psicóloga presente na escola fizemos uma intervenção com educação e os alunos da sala fizeram pesquisas do que era e como o <i>bullying</i> poderia ser prejudicial. No final os mesmos alunos que praticavam o <i>bullying</i> pediram desculpas e o aluno se tornou parte do grupo novamente.	Sim	Exclusão	Coordenação
Sim. Tentei conversar não apenas com os envolvidos, mas com a sala de aula no	Sim	0	Intervenção Própria

geral. Também exemplifiquei com outros exemplos a forma do <i>bullying</i> praticado.			
Não.	Não	-	-
Sim. Reunião com responsáveis, sensibilização do grupo, projetos sobre o tema...	Sim	0	Intervenção Própria; Pais e responsáveis
Não.	Não	-	-
Sim	Sim	0	0
O apelido é o primeiro ato. Apelidos pejorativos. Desenhos feitos pelos transmissores espalhando para os demais grupos.	Sim	Importunações	0
Sim. Houve diálogo entre as partes e a família.	Sim	0	Coordenação; Pais e responsáveis
Várias vezes. Geralmente a coordenação ou a direção é envolvido em casos graves. Já presenciei da polícia ser acionada. Mas na minha aula eu tento manter o máximo do diálogo	Sim	0	Coordenação; Pais e Responsáveis; Estado
Sim, os gestores da escola convocaram os pais do aluno que iniciou o <i>bullying</i> e suspendeu o mesmo por 2 dias.	Sim	0	Coordenação; Pais e responsáveis
Sim, alunos que não aceitavam a forma física de outros alunos. Houve conversas entre alunos, equipe docente e coordenação.	Sim	Importunações	Coordenação
Sim. Já presenciei insultos e ataques que aparentavam um tom de brincadeira para o agressor, mas, na verdade atingia como ofensa o receptor, que foi zombado por seu excesso de peso. Os alunos foram orientados, respeitando seus devidos posicionamentos frente à situação, e posteriormente encaminhados à direção da escola	Sim	Importunações	Coordenação
Sim... sempre há situações assim	Sim	0	0
Não.	Não	-	-
Sim, algumas vezes “brincadeiras” por parte de alunos, que acreditam que estão brincando, mas fazem mal aos outros.	Sim	Importunações	0
Sim, em um momento em que o aluno tinha a necessidade de estar em primeiro lugar na fila, por ter Distúrbio do Processamento Auditivo Central, os amigos se irritavam e começaram a prática de <i>bullying</i> . Conversamos com toda a sala e resolvemos formas diferentes de formar a fila e apresentamos	Sim	Importunações	Intervenção própria

o vídeo de curta metragem ‘Cordas’.

Legenda: - = sem adição de comentários pertinentes devido a falta de vivência; 0=não respondeu à pergunta em questão

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que oito participantes destacaram a ação da coordenação da escola, que interveio por meio de diálogos ou, em alguns casos, com a suspensão dos envolvidos. Cinco professores relataram suas próprias intervenções, promovendo diálogos entre os envolvidos ou sensibilizando toda a turma através de mídias, como o curta-metragem “Cordas”. Além disso, a participação de pais e responsáveis foi citada como parte das estratégias de intervenção. Um dos participantes mencionou uma intervenção policial, considerada uma ação do Estado.

A terceira parte dessa coleta de dados foi relacionada às vinhetas validadas pelos especialistas (IACBDM). Na Tabela 16 são apresentados a síntese dos resultados coletados.

Tabela 16

Descrição e análise das associações feitas a partir da IACBDM.

Vinheta	Respostas	Acertos		Frequência			
		n	%	Mecanismo	n	%	
V1	Maria bateu em Ana por ela ter ofendido a sua amiga	JM	4	22,2%	AC, DIR	5	27,8%
V2	Como todos os colegas zombam de Carla nas redes sociais, Ana acredita que não há problema em participar também dos ataques.	DR	0	0,0%	DIR	10	55,6%
V3	Se todos excluem o João, não é justo culpar uma única criança pega fazendo isso individualmente.	DIR	5	27,8%	DIR	5	27,8%
V4	Miguel acredita que é o certo bater em um colega que ofende sua família.	JM	4	22,2%	AC	7	38,9%
V5	Davi acredita que zoar os colegas é uma forma de mostrar interesse, por isso faz isso com frequência.	MC	9	50,0%	MC	9	50,0%
V6	Bruna gosta de usar	AC	4	22,2%	AC, D,	4	22,2%

	bermudas e brincar com os meninos, o que faz com que as colegas a excluam				MC		
V7	Esconder a bolsa do Júnior é somente uma “brincadeira”	LE	8	44,4%	LE	8	44,4%
V8	Alice é maltratada por colegas pela sua falta de higiene corporal	D	8	44,4%	D	8	44,4%
V9	Os colegas batem no Paulo somente como uma forma de dar uma “lição” a ele.	LE	2	11,1%	AC	7	38,9%
V10	É menos grave Luana irritar Laís furtando o seu material escolar do que o dinheiro dela	CV	5	27,8%	MC	6	33,3%
V11	Não é justo apenas uma pessoa do grupo ser criticada pelo professor se ninguém da sala gosta da Beatriz.	DIR	2	11,1%	MC	4	22,2%
V12	Joaquina inventar boatos de colegas é melhor que bater nelas.	CV	6	33,3%	CV, MC	6	33,3%
V13	Chamar o Vitor, menino de pele negra, de ‘neguinho’ não traz danos reais não traz danos reais para ele	MC	6	33,3%	D, MC	6	33,3%
V14	Luiz é ofendido pelos colegas na sala de aula devido a sua falta de limites imposta pela família	DR	5	27,8%	DR	5	27,8%
V15	Os colegas tratam mal Ravi por acreditar que ele faz pouco caso dos demais.	D	0	0,0%	AC	7	38,9%
V16	Mario deixa suas coisas jogadas, então é sua culpa se outro colega as furtar	AC	8	44,4%	AC	8	44,4%

Legenda: DM = Desengajamento Moral; JM = Justificativa Moral; LE = Linguagem Eufemística; CV – Comparação Vantajosa; MIDC = Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências; D = Desumanização; DR – Deslocamento de Responsabilidade; DIR = Difusão de Responsabilidade; AC = Atribuição de Culpa. Os nomes utilizados nas vinhetas são fictícios. Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos dados apresentados acima, é possível avaliar as vinhetas V2 e V15 não apresentaram nenhum acerto, apresentando a maior frequência de respostas para os mecanismos

de difusão de responsabilidade (n=10; 55,6%) na primeira vinheta e atribuição de culpa (n=7; 38,9%) na segunda. A vinheta V5 obteve a maior frequência de acerto dentro do instrumento com 50% (n=9) e as vinhetas V7, V8, V16 atingiram a frequência de acerto de 44,4% (n=8).

Também foi solicitado aos professores que incluíssem comentários sobre clareza, objetividade, simplicidade e redação das vinhetas. Nenhum participante relatou ter problemas com nenhum desses aspectos. Porém, três professores aproveitaram o espaço para relatar a sua opinião sobre o instrumento com comentários como “Ainda não sei pois achei difícil interpretar e fazer a associação”, “Eu confesso que fiquei bem confusa com os termos” e “Como são termos novos, achei complexos para relacioná-los às situações”. Essas observações poderão ser melhor exploradas em etapas posteriores do desenvolvimento do instrumento.

Discussão 3

Realizou-se uma pesquisa exploratória que objetivou desenvolver um instrumento para avaliar a capacidade de identificação dos mecanismos de desengajamento moral dos professores e explorar a relação entre seu desempenho diante do fenômeno do *bullying*. Para a construção do instrumento IACBDM foi utilizado o Método Delphi na análise com especialistas. Foi identificada a necessidade de ajustar a linguagem para melhorar a compreensão e alinhá-las aos debates contemporâneos sobre gênero e etnias em determinados itens da escala. Tais contribuições permitem avaliar a adequação dos termos propostos no instrumento e sua aplicabilidade em diferentes regiões do Brasil (Borsa et al, 2012).

A aplicação do instrumento IACBDM junto ao público-alvo para realizar uma validação de face e conteúdo possibilitou observar, primeiramente, importantes implicações para a gestão escolar e para a compreensão desse fenômeno complexo (dados de definição, identificação de casos e intervenção dos professores). Nesse sentido, os dados indicam uma percepção generalista por parte dos professores sobre o *bullying*, com apenas um deles

definindo corretamente o fenômeno de acordo com os critérios estabelecidos na literatura (Olweus, 1993). Esse achado é consistente com estudos que apontam para a confusão entre os profissionais da educação sobre a definição de *bullying* e sobre como diferenciá-lo de outras formas de violência escolar (Mezzalana et al, 2021). A percepção imprecisa ou incompleta pode comprometer a identificação adequada dos casos e a intervenção eficaz, reforçando a necessidade de uma formação mais detalhada e contínua sobre o tema para os educadores.

Além disso, a divisão dos professores entre os que focam nos tipos de violência (verbal, física, psicológica, digital) e os que se concentram nos atributos individuais (como aparência, ideologia e características psicológicas) evidencia uma variação nas interpretações do fenômeno. Tal diversidade de entendimentos está alinhada com a literatura que aponta que os professores frequentemente carecem de conhecimentos sobre as dinâmicas de poder envolvidas no *bullying* e a forma como ele afeta a vítima de forma sistemática e prolongada (Ribeiro & Bittar, 2021).

Sobre as intervenções, o levantamento de dados mostra que, embora a maioria dos professores tenha presenciado casos de *bullying* (83,4%), apenas uma pequena parcela foi capaz de intervir diretamente, e muitos delegam essa responsabilidade para a coordenação da escola, pais e responsável e até o Estado. Tal achado reflete uma tendência de deslocamento da responsabilidade direta dos professores sobre a resolução do problema (Tognetta et al, 2021). Essa delegação pode ser vista sob várias óticas. Por um lado, pode indicar uma falta de preparação ou confiança dos professores em sua capacidade de lidar com a situação de forma independente (Santos et al, 2017; Strohmeier & Gradinger, 2021; Brailovskaia et al, 2023). Por outro lado, pode refletir uma cultura escolar na qual a gestão de conflitos e comportamentos desafiadores é vista como responsabilidade exclusiva da administração escolar.

Os dados apresentados sobre as respostas dos professores às vinhetas que retratam diferentes mecanismos de desengajamento moral evidenciaram desafios na identificação

correta desses mecanismos no contexto de *bullying*. Os professores demonstraram dificuldade em reconhecer claramente os mecanismos descritos nas situações, o que levanta questões sobre a formação e a compreensão que os educadores têm sobre o conceito de *bullying* e os fatores psicológicos subjacentes (Santos et al, 2017).

Importante salientar que na terceira vinheta, onde esconder a bolsa de Júnior é considerado uma “brincadeira”, os professores apresentaram uma taxa de acerto maior (44,4%) em relação ao mecanismo de minimização ou negação do comportamento agressivo. Esse resultado sugere a facilidade dos educadores para reconhecerem o *bullying* quando disfarçado como brincadeira, uma vez que esse tipo de importunação também aparece nas questões abertas, sobre os casos vivenciados pelos participantes, como a descrição “Já presenciei insultos e ataques que aparentavam um tom de brincadeira para o agressor, mas, na verdade atingia como ofensa o receptor, que foi zombado por seu excesso de peso”. Esse achado pode corroborar com Faraj et al (2021), na qual afirma que o comportamento de *bullying* é muitas vezes camuflado como brincadeiras ou comportamentos inofensivos, o que dificulta a intervenção adequada por parte dos professores.

Os comentários dos professores sobre a clareza das vinhetas fornecem *insights* valiosos sobre a necessidade de adaptação e refinamento de instrumentos que visem à formação e avaliação de educadores. Embora nenhum dos participantes tenha relatado problemas com a clareza, simplicidade ou redação das vinhetas, três professores destacaram a dificuldade em interpretar os termos e fazer as associações necessárias. Esses comentários sugerem que, para muitos educadores, os conceitos apresentados podem ser complexos e abstratos à primeira vista e que podem dificultar sua aplicação em contextos práticos de *bullying*.

Esse *feedback* está alinhado com a literatura que enfatiza a importância de desenvolver materiais pedagógicos acessíveis e práticos para professores. Mezzalira et al (2021) observam que os professores frequentemente relatam sentir-se despreparados para lidar com questões de

bullying e violência escolar, especialmente quando os conceitos teóricos não são apresentados de maneira clara e aplicável ao contexto diário da sala de aula. A formação contínua dos professores, aliada a instrumentos educacionais que simplifiquem e exemplifiquem conceitos complexos, pode melhorar a capacidade dos professores de identificar e intervir eficazmente em casos de *bullying*.

Considerações Finais

A relação entre as temáticas abordadas neste estudo, tendo como foco os professores do Ensino Fundamental e Médio, evidencia a complexidade e a multideterminação do fenômeno do *bullying*, categorizado como um problema de saúde pública devido aos prejuízos significativos que provoca na comunidade escolar. Com base nisso, foram conduzidos dois estudos de revisão integrativa e um estudo metodológico, com o objetivo de desenvolver um instrumento para avaliar a capacidade dos professores de identificar os mecanismos de desengajamento moral.

As revisões integrativas revelaram uma lacuna na produção científica no que diz respeito ao uso dos mecanismos de desengajamento moral como ferramenta conceitual para que os professores possam avaliar e intervir em casos de *bullying* escolar. A relevância desse estudo está no entendimento dos mecanismos de desengajamento moral entre os alunos e sua relação com os professores, identificando-os como fatores de proteção contra o envolvimento em situações de *bullying*. As pesquisas que exploram o desengajamento moral entre professores também destacam a sobrecarga emocional e de atividades enfrentada por esses profissionais, afetando sua saúde mental.

No estudo empírico, observou-se uma percepção generalista por parte dos professores sobre o *bullying*, com uma tendência a delegar a responsabilidade para outros agentes da escola ou para os pais. Esse comportamento evidencia a necessidade de uma formação mais aprofundada e contínua para os educadores sobre o fenômeno. Além disso, estratégias de intervenção que envolvam toda a comunidade escolar são fundamentais para tratar o *bullying* de maneira eficaz e consistente. A superação do desengajamento moral e a promoção de uma cultura de responsabilidade compartilhada são passos essenciais para a construção de ambientes educacionais mais seguros e inclusivos. Também se verificou uma dificuldade dos professores

em reconhecer os mecanismos de desengajamento moral associados ao *bullying* escolar.

Por fim, os resultados deste estudo devem ser interpretados à luz de suas limitações. Nas revisões integrativas, alguns estudos analisados apresentaram um risco moderado de viés e qualidade metodológica moderada, após serem avaliados quanto à qualidade metodológica, o que vulnerabiliza a confiança nas evidências revisadas. Outra limitação relevante é a impossibilidade de abranger toda a literatura científica disponível sobre o tema, seja pelos critérios de inclusão e exclusão adotados, seja pela escolha de bases de dados específicas. No estudo empírico, uma das limitações foi a impossibilidade de aplicar a escala em outros estados brasileiros, o que inviabilizou a criação e teste de novas hipóteses, além de restringir as análises e considerações mais profundas sobre o tema investigado. Também vale considerar que se trata de um estudo inicial e o uso do instrumento proposto deve ser com cautela.

Sugere-se, portanto, que estudos futuros explorem a capacidade dos professores de identificar os mecanismos de desengajamento moral e sua relação com o *bullying* em diversos estados brasileiros, ampliando a abrangência e a compreensão desse fenômeno. Além disso, é necessário concluir o desenvolvimento do instrumento proposto, com foco nos aspectos psicométricos, para garantir sua validade e confiabilidade.

Referências

- Ahtola, A., Haataja, A., Kärnä, A., Poskiparta, E. & Salmivalli, C. (2012). For children only? Effects of the KiVa antibullying program on teachers. *Teaching and Teacher Education*, 28(6), 851-85
- Anderman, E. M., Espelage, D. L., Reddy, L. A., McMahon, S. D., Martinez, A., Lane, K. L., Reynolds, C., & Paul, N. (2018). Teachers' reactions to experiences of violence: an attributional analysis. *Social Psychology of Education*, 21(3), 621-653.
- Azzi, R. G. (2011). Desengajamento moral na perspectiva da teoria social cognitiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(2), 208-219.
- Bandura, A. (1999). Moral disengagement in the perpetration of inhumanities. *Personality and Social Psychology Review*, 3(3), 193-209.
https://doi.org/10.1207/s15327957pspr0303_3
- Batista, J. B. V., Carlotto, M. S., Coutinho, A. S., & Augusto, L. G. S. (2010). Prevalência da síndrome de *Burnout* e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(3), 502-512.
- Batista, A. P., Gonçalves, R. C., & Rodrigues, T. S. (2010). Violência escolar: Percepção dos professores sobre a indisciplina em sala de aula. *Revista Brasileira de Educação*, 15(44), 55-73.
- Birolim, M. M., Mesas, A. E., González, A. D., Santos, H. G., Haddad, M. C. F. L., & Andrade, S. M. (2018). Trabalho de alta exigência entre professores: Associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1255-1264.
- Brailovskaia, J., Diez, S. L. & Margraf, J. (2023). Relationship between cyberbullying,

- positive mental health, stress symptoms and teachers' cybercompetence. *Journal of School Violence*, 22(4), 569-580.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F. & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432.
- Bouchard, K. L., & Smith, J. D. (2016). Teacher-student relationship quality and children's bullying experiences with peers: Reflecting on the mesosystem. *The Educational Forum*, 81(1), 108–125
- Campaert, K., Nocentini, A., & Menesini, E. (2017). The efficacy of teachers' responses to incidents of bullying and victimization: The mediational role of moral disengagement for bullying. *Aggressive Behavior*, 43(5), 483-492.
- Cheung, C. S. (2019). Parents' involvement and adolescents' school adjustment: Teacher-student relationships as a mechanism of change. *School Psychology*, 34(4), 350–362.
- Daud, R. P. (2018). (Des)engajamento moral e atuação docente frente ao bullying escolar. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
- Diehl, L. & Marin, A. H. (2016). Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(2), 64-85.
- Demol, K., Verschueren, K., Salmivalli, C., & Colpin, H. (2020). Perceived teacher responses to bullying influence students' social cognitions. *Frontiers in Psychology*, 11, 1-13.
- Faraj, S. P., Costabeber, L. S. C., Nascimento, K. B., & Aguiar, L. C. C. (2021). Enfrentando o bullying na escola: experiências de intervenções no combate à violência. *Aletheia*, 54(2), 165-172.
- Feijó, M. C. B., Lembo, V. M. R., Kimura, K. Y., Andrade, A. L. M., Sampaio, J. M. C. & Oliveira, W. A. de. (2022). Revisão com síntese qualitativa sobre as experiências de meninos e meninas que praticam bullying na escola. *Research, Society and Development*, 11(2), 1-13.

- Fraire, M., Longobardi, C., Prino, L. E., Sclavo, E., & Settanni, M. (2017). Examining the student-teacher relationship scale in the Italian context: A factorial validity study. *Electronic Journal of Research in Education Psychology, 11*(31), 851–882.
- Freeman, I. M., Tellez, J., & Jones, A. (2024). Effectiveness of school violence prevention programs in elementary schools in the United States: A systematic review. *Social Sciences, 13*(4), 1-19.
- Fusar-Poli, P., Salazar de Pablo, G., Correll, C. U., Meyer-Lindenberg, A., Millan, M. J., Borgwardt, S., Galderisi, S., Bechdolf, A., Pfennig, A., Kessing, L. V., van Amelsvoort, T., Nieman, D. H., Domschke, K., Krebs, M.-O., Koutsouleris, N., McGuire, P., Do, K. Q., & Arango, C. (2020). Prevention of psychosis: Advances in detection, prognosis, and intervention. *JAMA Psychiatry, 77*(7), 755–765.
- Gao, L., Kong, F., Cui, L., Feng, N. & Wang, X. (2023). Teacher-student relationships and adolescents' classroom incivility: A moderated mediation model of moral disengagement and negative coping style. *Psychology in the Schools, 61*(2), 1-18.
- Gini, G., et al. (2022). Moral disengagement and bullying: A meta-analytic review. *Journal of Interpersonal Violence, 37*(7-8), NP3700–NP3724.
- Gladden, R.M. et al. (2014). Bullying surveillance among youths: uniform definitions for public health and recommended data elements, version 1.0. National Center for Injury Prevention and Control, Centers for Disease Control and Prevention and U.S. Department of Education.
- Gonçalves, C. C. (2017). Engajamento e desengajamento moral de docentes em formação diante de situações de bullying envolvendo alvos típicos e provocadores. [Disertação de Doutorado]. Universidade Federal da Paraíba.
- Gonçalves, C. C. & Andrade, F. C. B. de. (2020). Currículos da formação docente inicial e o manejo do bullying na escola. *Revista Espaço do Currículo, 13*(1), 241-252.

- Iannello, N. M., Camodeca, M., Gelati, C., & Papotti, N. (2021). Prejudice and ethnic bullying among children: The role of moral disengagement and student-teacher relationship. *Frontiers in Psychology, 12*, 1-11.
- Jiang, S., Liu, R. D., Ding, Y., et al. (2022). Why the victims of bullying are more likely to avoid involvement when witnessing bullying situations: The role of bullying sensitivity and moral disengagement. *Journal of Interpersonal Violence, 37*(5–6), NP3062–NP3083.
- Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual. (2015). Methodology for JBL scoping reviews. Joanna Briggs Institute.
- Kimura, K. Y., Santos, M. A. dos, Risk, E. N., Silva, M. A. I. & Oliveira, W. A. de. (2022) Adultos diante do bullying escolar na série Thirteen Reasons Why: uma análise bioecológica. *Ciências Psicológicas, 16*(2), 1-14.
- Kiziltepe, R., Irmak, T. Y., & Hecker, T. (2023). Problem-Focused Coping and Teacher Emotional Violence: A Serial Mediation Analysis. *Journal of Interpersonal Violence, 38*(23), 11797-11817.
- Kutcher, A. M., & LeBaron, V. T. (2022). A simple guide for completing an integrative review using an example article. *Journal of Professional Nursing, 40*, 13–19.
- Li, X., Liu, A., & Han, Y. (2023). Intrinsic guiltlessness: A meta-analysis of moral disengagement and bullying in campus among children and adolescents. *Chinese Journal of Clinical Psychology, 31*(3), 723–728.
- Leme, M. (2011). O diretor escolar e a gestão do conflito na escola. In: Tognetta, L. & Vinha, T. (orgs) *Conflitos na Instituição Educativa: perigo ou oportunidade*. Mercado das Letras.

- Macedo, E., Martins, F., Cainé, J., Macedo, J. & Novais, R. (2014). Bullying escolar e avaliação de um programa de intervenção. *Revista Portuguesa de Enfermagem em Saúde Mental*, Especial I, 15-20.
- Machado, L. C., & Limongi, J. E. (2019). Prevalence and factors associated to common mental disorders among municipal teachers in Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 17(3), 325-334.
- Malta, D. C., Oliveira, W. A., Prates, E. J. S., Mello, F. C. M., Moutinho, C. D. S., & Silva, M. A. I. (2022). Bullying entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019. *Revista latino-americana de enfermagem*, 30(spe), e3679. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6278.3679>
- Marengo, D., Fabris, M. A., Prino, L. E., Settanni, M., & Longobardi, C. (2021). Student-teacher conflict moderates the link between students' social status in the classroom and involvement in bullying behaviors and exposure to peer victimization. *Journal of Adolescence*, 87, 86–97.
- Mascarenhas, S. (2006). Gestão do bullying e da indisciplina e qualidade do bem-estar psicossocial de docentes e discentes do Brasil (Rondônia). *Psicologia, Saúde & Doenças*, 7(1), 95-107.
- Maslach C. & Leiter M. P. (2016). Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*, 15(2), 103-11.
- Mattos, M. Z. de; Jaeger, A. A. (2015). Bullying e as relações de gênero presentes na escola. *Movimento*, 21(2), 349-361.
- McMahon, S. D., Swenski, T., Bare, K., Valido, A., Asad, S., Reddy, L. A., Astor, R. A., Espelage, D. L., Anderman, E. M., Martinez, A., Worrell, F. C., & Knapp-Fadani, M. (2023). Teacher-directed violence and anxiety and stress: Predicting intentions to transfer and quit. *School Psychology*. Advance online publication.

- Méndez, I., Liccardi, G., & Ruiz-Esteban, C. (2020). Mechanisms of Moral Disengagement Used to Justify School Violence in Sicilian Primary School. *European journal of investigation in health, psychology and education*, 10(3), 682–690.
- Mendonça, J. M. B., Siqueira, M. V. S., Santos, M. A. F., & Medeiros, C. R. O. (2018). Violências no ambiente de trabalho: Ponderações teóricas. *Psicologia & Sociedade*, 30, e176960.
- Mezzalira, A. S. da C., Fernandes, T. G., & Santos, C. M. L. dos. (2021). Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e237016
- Nasa, P., Jain, R. & Juneja, D. (2021). Delphi methodology in helthcare research: hot to decide its appopriateness. *World Journal of Methodology*, 11(4), 116-129.
- Oliveira, W. A. de; Silva, J. L. da; Braga, I. F; Romualdo, C.; Brandão Neto, W; Caravita, S. C. S; Silva, M. A. I. (2019). Percepções de estudantes sobre bullying e família: um enfoque qualitativo na saúde do escolar. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27(2), 158-165.
- Oliveira, W. A. de, Silva, J. L. da, Risk, E. N., Komatsu, A. V., Silva, M. A. I. & Santos, M. A. dos. (2021). Bullying e mecanismos de desengajamento moral: revisão sistemática da literatura com metanálise. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25(1), 1-9.
- Oliveira-Menegotto, L. M., Pasini, A. I. & Levandowski, G. (2013). O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 15(2), 203-215.
- Olweus, D. (2013). School Bullying: Development and Some Important Challenges. *Annual Review of Clinical Psychology*, 9(1), 751-780.
- Olweus, D. (1993). *Bullying at school: What we know and what we can do*. Blackwell.
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5(1), 210.

- Pigozi, P. L., & Machado, A. L. (2015). Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 3509-3522.
- Ribeiro, G. de M., & Bittar, C. M. L. (2021). Percepções de professores e alunos sobre a violência escolar: Um estudo qualitativo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e223900.
- Ribeiro, B. M. dos S. S., Martins, J. T., Moreira, A. A. O., Galdino, M. J. Q., Lourenço, M. do C. F. H. & Dalri, R. de C. de M. B. (2022). Associação entre a síndrome de burnout e a violência ocupacional em professores. *Acta Paul Enferm.*, 35, 1-8.
- Rigby, K. & Bagshaw, W. D. (2003). Prospects of adolescent students collaborating with teachers in addressing issues of bullying and conflict in schools. *Educational Psychology*, 23, 535-546.
- Rodrigues A. L. L. dos S. M; Ramos, M. F. H & Silva, E. P. (2021). Desengajamento moral e o bullying em contexto escolar. *Research, Society and Development*, 10, 1-14.
- Santor, D. A., Bruckert, C., & McBride, K. (2021). Prevalence and impact of harassment and violence against educators in Canada. *Journal of School Violence*, 20(3), 261-273.
- Santos, A. C. F., & Oliveira, D. S. (2017). O papel do professor na mediação de conflitos e situações de bullying em ambiente escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 22(69), 467-491.
- Shang Z. (2023). Use of Delphi in health sciences research: A narrative review. *Medicine*, 102(7), e32829.
- Shi, L., Wu, Y., & Zhou, Y. (2024). The role of moral disengagement and classroom collective efficacy in social support and bystander behavior of elementary school students: A multilevel moderated mediation analysis. *School psychology (Washington, D.C.)*, 10.1037/spq0000639. <https://doi.org/10.1037/spq0000639>
- Silva, J. L. da, Oliveira, W. A. de, Mello, F. C. de M., Prado, R. R. do, Silva, M. A. I.&

- Malta, D. C. (2015). Prevalência da prática de bullying referida por estudantes brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 28(2), 1-11.
- Silva, J. L.; Oliveira, W. A. de; Bazon, M. R. Cecílio, S. (2014). Bullying: conhecimentos, atitudes e crenças de professores. *Psico*, 45(2), 147-156.
- Silva, D., Tavares, E., Silva, E., Duarte, J., Cabral, L & Martins, C. (2017). Vítimas e agressores – manifestações de bullying em estudantes do 6º ao 9º ano de escolaridade. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Especial* (5), 57-62.
- Simões, E. C., & Cardoso, M. R. A. (2022). Violência contra professores da rede pública e esgotamento profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(3), 1039-1048
- Strohmeier, D., & Gradinger, P. (2021). Teachers' knowledge and intervention strategies to handle hate-postings. *European Journal of Developmental Psychology*, 18(6), 865-879.
- Soklaridis, S., Lin, E., Lalani, Y., Rodak, T., & Sockalingam, S. (2020). Mental health interventions and supports for teachers in primary and secondary school settings: A scoping review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(22), 8536. <https://doi.org/10.3390/ijerph17228536>
- Tarabulus, T., & Yablon, Y. B. (2023). Teachers' willingness to seek help for violence: The mediating effect of school climate. *School Mental Health: A Multidisciplinary Research and Practice Journal*, 15(4), 1090-1101
- Thornberg, R., Wänström, L., Pozzoli, T., & Gini, G. (2018). Victim prevalence in bullying and its association with teacher–student and student–student relationships and class moral disengagement: a class-level path analysis. *Research Papers in Education*, 33(3), 320-335.
- Thornberg, R. (2023). Moral Disengagement and Bullying: A Systematic Review. *Aggressive Behavior*, 49(1), 7-21. <https://doi.org/10.1002/ab.22050>
- Thornberg, R., et al. (2022). The role of moral disengagement in bullying: A longitudinal

- study. *Aggressive Behavior*, 48(1), 73-85. <https://doi.org/10.1002/ab.22003>
- Tognetta, L. & Rosário, P. (2013). Bullying: dimensões psicológicas no desenvolvimento moral. *Estudos em Avaliação Educacional*, 24(56), 106-137.
- Tognetta, L. R. P., Martínez, J. M. A., Gonçalves, C. C., Andrade, F., Boni, L. D., & Santos, N. C. P. (2021). Validation Of Instrument On Moral Engagement And Disengagement Of Teachers In The Face Of Bullying At School. *Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educacao*, 16, 292-319.
- Travlos, A. K., Tsorbatzoudis, H., Barkoukis, V., & Douma, I. (2021). The Effect of Moral Disengagement on Bullying: Testing the Moderating Role of Personal and Social Factors. *Journal of interpersonal violence*, 36(5-6), 2262–2281.
<https://doi.org/10.1177/0886260518760012>
- Viac, C., & Fraser, P. (2020). Teachers' well-being: A framework for data collection and analysis. *OECD Education Working Papers*, 213. <https://doi.org/10.1787/c36fc9d3-en>
- Vieira, F. H. M., Alexandre, H. P., Campos, V. A., & Leite, M. T. de S. (2020). Impactos do bullying na saúde mental do adolescente. *Ciência ET Praxis*, 13(25), 91–104
- Won, S. D., & Chang, E. J. (2019). The relationship between school violence-related stress and quality of life in school teachers through coping self-efficacy and job satisfaction. *School Mental Health: A Multidisciplinary Research and Practice Journal*, 12(1), 136-144.
- Wu, W. C., Luu, S., & Luh, D. L. (2016). Defending behaviors, bullying roles, and their associations with mental health in junior high school students: a population-based study. *Bmc Public Health*, 16, 1066.
- Yu, M. V. B., Johnson, H. E., Deutsch, N. L., & Varga, S. M. (2016). “She calls me by my last name”: Exploring adolescent perceptions of positive teacher-student relationships. *Journal of Adolescent Research*, 33(3), 332–362.

Zequinão, M. A., Medeiros, P. de., Pereira, B & Cardoso, F. L. (2016). Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. *Educação e Pesquisa*, 42(1), 181-198.

Apêndices e Anexos

Apêndice 1 - Guia e Protocolo para Avaliação do Instrumento IACBDM – Painel de Especialistas

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo (a) convidado (a) para participar da pesquisa **”CAPACIDADE DE AVALIAÇÃO DOS MECANISMOS DE DESENGAJAMENTO MORAL EM RELAÇÃO AO BULLYING E ASPECTOS DA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES: DESENVOLVIMENTO INICIAL DE INSTRUMENTO”** que tem por objetivo avaliar o instrumento sobre os aspectos cognitivos que envolvem o fenômeno e suas possíveis consequências na saúde mental do profissional. Você levará aproximadamente 45 minutos para respondê-la e pode parar e começar novamente quando quiser. O importante é que você seja o mais sincero (a) possível.

Para participar deste estudo, você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Os procedimentos deste estudo serão realizados da seguinte maneira: para avançar para a próxima página com as perguntas você deverá clicar no botão “Declaro que li e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” logo ao final deste texto. Em seguida, você preencherá os dados em uma plataforma totalmente segura, de modo que eles serão utilizados somente para fins de pesquisa. Os dados desta pesquisa serão mantidos por 5 anos antes de serem destruídos, conforme as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS nº 466/12 e 510/16).

Este projeto foi analisado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade PUC-Campinas**, telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1.516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 - Campinas – SP, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h às 12h/13h às 17h.

Esta pesquisa possui risco mínimo, mas caso você tenha alguma dúvida ou desconforto emocional, pode entrar imediatamente em contato com a pesquisadora responsável (Karen Yukari Kimura) por e-mail: karen.yk2@puccampinas.edu.br e/ou telefone (19) 99607-5717. Reafirmamos que sua participação nesta pesquisa é voluntária, e a qualquer momento você poderá declinar da sua participação ou mesmo se retirar da pesquisa sem qualquer tipo de penalização ou prejuízo. Os dados serão armazenados por um período de até 5 (cinco) anos.

ESSE TERMO ESTARÁ NA PRIMEIRA PÁGINA DE ACESSO AO QUESTIONÁRIO ON-LINE DE COLETA DE DADOS E O PARTICIPANTE RESPONDERÁ:

Você concorda em participar dessa pesquisa? ***preenchimento obrigatório**
 Sim Não

Para imprimir uma cópia desse termo, [clique aqui](#).

INSTRUÇÕES

Prezado(a) Juíz(a)/ *Expert*,

Para preenchimento dos campos de avaliação do instrumento “Vinhetas para avaliação do Conhecimento sobre *Bullying* e Desengajamento Moral (IACBDM)” seguem algumas orientações:

- a) 16 itens do instrumento foram separados segundo oito mecanismos de desengajamento moral propostos pela literatura científica e estão organizados em dupla;
- b) Se julgar que um item necessita de correções, especifique no campo “**Comentários ou sugestões**” indicando o item e a nova redação sugerida (você pode também usar a ferramenta de correção ou os recursos do Word).

Para a avaliação dos 16 itens do instrumento serão utilizados quatro atributos (objetividade, simplicidade, clareza e credibilidade) que têm a finalidade de acrescentar um sentido de qualidade a cada item.

O significado e o sentido de cada atributo estão apresentados no instrumento de coleta de dados e na avaliação dos 30 itens será utilizada uma escala (Não necessita de revisão; Necessita de grande revisão; Necessita de revisão moderada; Necessita de revisão mínima) e você deverá indicar com um X a sua resposta no espaço correspondente.

Cada atributo (objetividade, simplicidade, clareza e credibilidade) será avaliado particularmente para os 16 itens do instrumento.

Em caso de dúvidas, favor contatar o pesquisador responsável: prof. Dr. Wanderlei Abadio de Oliveira – wanderleio@hotmail.com / (16)98137-2760

Obrigada por sua valorosa colaboração!

Julgamento do instrumento “Vinhetas para Avaliação do Conhecimento sobre *Bullying* e Desengajamento Moral (IACBDM)” por meio da valoração de atributos

Caracterização do juiz(a)/ expert	
Idade:	Sexo:
Instituição:	
Cargo ou Função:	
Área de atuação:	
Graduação em:	
Doutorado em:	
Tempo de atuação em pesquisas ou estudos sobre <i>bullying</i> ou violência escolar (anos):	

Atributos avaliados	Definição	Exemplos
Objetividade	A mensagem é clara e não deixa espaço para interpretações ou ambiguidades. A objetividade é essencial quando se deseja transmitir uma informação de forma direta, sem rodeios ou excessos de detalhes.	O prazo de entrega do projeto é amanhã às 14h.
Simplicidade	Expressão de uma única ideia de maneira direta e sem complexidades	O evento começa às 10h no salão principal.
Clareza	A mensagem clara é fácil de entender e não deixa margem para interpretações diversificadas.	O novo regulamento se aplica a todos os funcionários, independente de sua posição na empresa.
Credibilidade	Uma mensagem ou informação com credibilidade é aquela que é percebida como confiável e verdadeira.	De acordo com a pesquisa realizada na PUC-Campinas, o produto possui alto grau de satisfação dos clientes.

1. OBJETIVIDADE

Mecanismo “justificativa moral” (agir em razão de um bem social que pode gerar satisfação para toda coletividade)	Atributo avaliado – Objetividade: permite resposta pontual			
Vinheta: Maria bateu em Ana após ela ter ofendido a sua amiga	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Miguel acredita que é o certo usar a força contra um colega que ofende sua família.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “linguagem eufemística” (uso da linguagem para amenizar os efeitos do comportamento)	Atributo avaliado – Objetividade: permite resposta pontual			
Vinheta: Esconder a bolsa do Júnior é somente uma “brincadeira”.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Os colegas batem no Paulo somente como uma forma de dar uma “lição” a ele.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “comparação vantajosa” (os estudantes interpretarem que o comportamento negativo é menos imoral/danoso quando comparado com outro)	Atributo avaliado – Objetividade: permite resposta pontual			
Vinheta: Joaquina apenas inventa boatos de colegas. Seria pior bater nelas.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Luana irritar Lais, roubando seu material, não é tão grave quanto roubar seu dinheiro.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “deslocamento de responsabilidade” (os estudantes deslocam a responsabilidade pessoal do comportamento negativo para outras pessoas ou o grupo de pares)	Atributo avaliado – Objetividade: permite resposta pontual			
Vinheta: Luiz é ofendido dentro de sala de aula por não ser bem-educado em sua casa.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Se o Lucas mora em um bairro periférico, não pode ser culpado se roubam coisas.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão

Mecanismo “Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências” (os estudantes desvirtuam ou desconsideram as consequências do comportamento negativo)	Atributo avaliado – Objetividade: permite resposta pontual			
Vinheta: Davi acredita que os colegas não se ofendem quando são zoados, uma vez que ele está demonstrando interesse por eles.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Chamar o Vitor, descendente de asiático, de ‘japinha’ não traz danos reais.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “desumanização” (os estudantes consideram a vítima como não digna de receber tratamentos dispensados ao ser humano em si)	Atributo avaliado – Objetividade: permite resposta pontual			
Vinheta: Alice é maltratada por colegas por acreditarem que ela se comporta de um modo nojento.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Ravi é um adolescente introspectivo e os demais acreditam que ele precisa mesmo ser tratado de forma dura por fazer pouco caso dos outros.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “culpabilização da vítima” (os estudantes consideram a vítima como merecedora dos comportamentos imorais ou negativos)	Atributo avaliado – Objetividade: permite resposta pontual			
Vinheta: Mario deixa suas coisas jogadas, então é sua culpa se outro colega as pegar.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Enzo é antipático com demais colegas e por isso é maltratado.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “difusão de responsabilidade” (os estudantes compartilham a responsabilidade pessoal do comportamento negativo com outras pessoas ou o grupo de pares)	Atributo avaliado – Objetividade: permite resposta pontual			
Vinheta: Se todos da sala não gostam da Beatriz, não é justo apenas um do grupo ser criticado pelo professor	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Se todos fazem brincadeiras com o João, não é justo culpar uma única criança pega fazendo isso individualmente.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão

Itens desnecessários no instrumento	
Comentários ou sugestões	

2. SIMPLICIDADE

Mecanismo “justificativa moral” (agir em razão de um bem social que pode gerar satisfação para toda coletividade)	Atributo avaliado – Simplicidade: expressa uma única ideia			
Vinheta: Maria bateu em Ana após ela ter ofendido a sua amiga	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Miguel acredita que é o certo usar a força contra um colega que ofende sua família.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “linguagem eufemística” (uso da linguagem para amenizar os efeitos do comportamento)	Atributo avaliado – Simplicidade: expressa uma única ideia			
Vinheta: Esconder a bolsa do Júnior é somente uma “brincadeira”.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Os colegas batem no Paulo somente como uma forma de dar uma “lição” a ele.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “comparação vantajosa” (os estudantes interpretarem que o comportamento negativo é menos imoral/danoso quando comparado com outro)	Atributo avaliado – Simplicidade: expressa uma única ideia			
Vinheta: Joaquina apenas inventa boatos de colegas. Seria pior bater nelas.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Luana irritar Lais, roubando seu material, não é tão grave quanto roubar seu dinheiro.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “deslocamento de responsabilidade” (os estudantes deslocam a responsabilidade pessoal do comportamento negativo para outras pessoas ou o grupo de pares)	Atributo avaliado – Simplicidade: expressa uma única ideia			
Vinheta: Luiz é ofendido dentro de sala de aula por não ser bem-educado em sua casa.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Se o Lucas mora em um bairro periférico, não pode ser culpado se roubam coisas.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão

Mecanismo “Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências” (os estudantes desvirtuam ou desconsideram as consequências do comportamento negativo)	Atributo avaliado – Simplicidade: expressa uma única ideia			
Vinheta: Davi acredita que os colegas não se ofendem quando são zoados, uma vez que ele está demonstrando interesse por eles.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Chamar o Vitor, descendente de asiático, de ‘japinha’ não traz danos reais.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “desumanização” (os estudantes consideram a vítima como não digna de receber tratamentos dispensados ao ser humano em si)	Atributo avaliado – Simplicidade: expressa uma única ideia			
Vinheta: Alice é maltratada por colegas por acreditarem que ela se comporta de um modo nojento.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Ravi é um adolescente introspectivo e os demais acreditam que ele precisa mesmo ser tratado de forma dura por fazer pouco caso dos outros.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “culpabilização da vítima” (os estudantes consideram a vítima como merecedora dos comportamentos imorais ou negativos)	Atributo avaliado – Simplicidade: expressa uma única ideia			
Vinheta: Mario deixa suas coisas jogadas, então é sua culpa se outro colega as pegar.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Enzo é antipático com demais colegas e por isso é maltratado.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “difusão de responsabilidade” (os estudantes compartilham a responsabilidade pessoal do comportamento negativo com outras pessoas ou o grupo de pares)	Atributo avaliado – Simplicidade: expressa uma única ideia			
Vinheta: Se todos da sala não gostam da Beatriz, não é justo apenas um do grupo ser criticado pelo professor	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Se todos fazem brincadeiras com o João, não é justo culpar uma única criança pega fazendo isso individualmente.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão

Itens desnecessários no instrumento	
Comentários ou sugestões	

3. CLAREZA

Mecanismo “justificativa moral” (agir em razão de um bem social que pode gerar satisfação para toda coletividade)	Atributo avaliado – Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca			
Vinheta: Maria bateu em Ana após ela ter ofendido a sua amiga	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Miguel acredita que é o certo usar a força contra um colega que ofende sua família.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “linguagem eufemística” (uso da linguagem para amenizar os efeitos do comportamento)	Atributo avaliado – Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca			
Vinheta: Esconder a bolsa do Júnior é somente uma “brincadeira”.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Os colegas batem no Paulo somente como uma forma de dar uma “lição” a ele.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “comparação vantajosa” (os estudantes interpretarem que o comportamento negativo é menos imoral/danoso quando comparado com outro)	Atributo avaliado – Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca			
Vinheta: Joaquina apenas inventa boatos de colegas. Seria pior bater nelas.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Luana irritar Lais, roubando seu material, não é tão grave quanto roubar seu dinheiro.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “deslocamento de responsabilidade” (os estudantes deslocam a responsabilidade pessoal do comportamento negativo para outras pessoas ou o grupo de pares)	Atributo avaliado – Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca			
Vinheta: Luiz é ofendido dentro de sala de aula por não ser bem-educado em sua casa.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Se o Lucas mora em um bairro periférico, não pode ser culpado se roubam coisas.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão

Mecanismo “Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências” (os estudantes desvirtuam ou desconsideram as consequências do comportamento negativo)	Atributo avaliado – Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca			
Vinheta: Davi acredita que os colegas não se ofendem quando são zoados, uma vez que ele está demonstrando interesse por eles.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Chamar o Vitor, descendente de asiático, de ‘japinha’ não traz danos reais.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “desumanização” (os estudantes consideram a vítima como não digna de receber tratamentos dispensados ao ser humano em si)	Atributo avaliado – Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca			
Vinheta: Alice é maltratada por colegas por acreditarem que ela se comporta de um modo nojento.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Ravi é um adolescente introspectivo e os demais acreditam que ele precisa mesmo ser tratado de forma dura por fazer pouco caso dos outros.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “culpabilização da vítima” (os estudantes consideram a vítima como merecedora dos comportamentos imorais ou negativos)	Atributo avaliado – Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca			
Vinheta: Mario deixa suas coisas jogadas, então é sua culpa se outro colega as pegar.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Enzo é antipático com demais colegas e por isso é maltratado.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “difusão de responsabilidade” (os estudantes compartilham a responsabilidade pessoal do comportamento negativo com outras pessoas ou o grupo de pares)	Atributo avaliado – Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca			
Vinheta: Se todos da sala não gostam da Beatriz, não é justo apenas um do grupo ser criticado pelo professor	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Se todos fazem brincadeiras com o João, não é justo culpar uma única criança pega fazendo isso individualmente.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão

Itens desnecessários no instrumento	
Comentários ou sugestões	

4. CREDIBILIDADE

Mecanismo “justificativa moral” (agir em razão de um bem social que pode gerar satisfação para toda coletividade)	Atributo avaliado – Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado			
Vinheta: Maria bateu em Ana após ela ter ofendido a sua amiga	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Miguel acredita que é o certo usar a força contra um colega que ofende sua família.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “linguagem eufemística” (uso da linguagem para amenizar os efeitos do comportamento)	Atributo avaliado – Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado			
Vinheta: Esconder a bolsa do Júnior é somente uma “brincadeira”.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Os colegas batem no Paulo somente como uma forma de dar uma “lição” a ele.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “comparação vantajosa” (os estudantes interpretarem que o comportamento negativo é menos imoral/danoso quando comparado com outro)	Atributo avaliado – Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado			
Vinheta: Joaquina apenas inventa boatos de colegas. Seria pior bater nelas.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Luana irritar Lais, roubando seu material, não é tão grave quanto roubar seu dinheiro.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “deslocamento de responsabilidade” (os estudantes deslocam a responsabilidade pessoal do comportamento negativo para outras pessoas ou o grupo de pares)	Atributo avaliado – Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado			
Vinheta: Luiz é ofendido dentro de sala de aula por não ser bem-educado em sua casa.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Se o Lucas mora em um bairro periférico, não pode ser culpado se roubam coisas.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão

Mecanismo “Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências” (os estudantes desvirtuam ou desconsideram as consequências do comportamento negativo)	Atributo avaliado – Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado			
Vinheta: Davi acredita que os colegas não se ofendem quando são zoados, uma vez que ele está demonstrando interesse por eles.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Chamar o Vitor, descendente de asiático, de ‘japinha’ não traz danos reais.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “desumanização” (os estudantes consideram a vítima como não digna de receber tratamentos dispensados ao ser humano em si)	Atributo avaliado – Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado			
Vinheta: Alice é maltratada por colegas por acreditarem que ela se comporta de um modo nojento.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Ravi é um adolescente introspectivo e os demais acreditam que ele precisa mesmo ser tratado de forma dura por fazer pouco caso dos outros.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “culpabilização da vítima” (os estudantes consideram a vítima como merecedora dos comportamentos imorais ou negativos)	Atributo avaliado – Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado			
Vinheta: Mario deixa suas coisas jogadas, então é sua culpa se outro colega as pegar.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Enzo é antipático com demais colegas e por isso é maltratado.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Mecanismo “difusão de responsabilidade” (os estudantes compartilham a responsabilidade pessoal do comportamento negativo com outras pessoas ou o grupo de pares)	Atributo avaliado – Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado			
Vinheta: Se todos da sala não gostam da Beatriz, não é justo apenas um do grupo ser criticado pelo professor	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão
Vinheta: Se todos fazem brincadeiras com o João, não é justo culpar uma única criança pega fazendo isso individualmente.	() Não necessita de revisão	() Necessita de revisão mínima	() Necessita de revisão moderada	() Necessita de grande revisão

Itens desnecessários no instrumento	
Comentários ou sugestões	

Apêndice 2 - Guia e Protocolo para Avaliação do Instrumento IACBDM – Grupo Focal

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo (a) convidado (a) para participar da pesquisa **”CAPACIDADE DE AVALIAÇÃO DOS MECANISMOS DE DESENGAJAMENTO MORAL EM RELAÇÃO AO BULLYING E ASPECTOS DA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES: DESENVOLVIMENTO INICIAL DE INSTRUMENTO”** que tem por objetivo avaliar o instrumento sobre os aspectos cognitivos que envolvem o fenômeno e suas possíveis consequências na saúde mental do profissional. Você levará aproximadamente 1 hora e 30 minutos para respondê-la e pode parar e começar novamente quando quiser. O importante é que você seja o mais sincero (a) possível.

Para participar deste estudo, você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Os procedimentos deste estudo serão realizados da seguinte maneira: para avançar para a próxima página com as perguntas você deverá clicar no botão “Declaro que li e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” logo ao final deste texto. Em seguida, você preencherá os dados em uma plataforma totalmente segura, de modo que eles serão utilizados somente para fins de pesquisa. Os dados desta pesquisa serão mantidos por 5 anos antes de serem destruídos, conforme as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS nº 466/12 e 510/16).

Este projeto foi analisado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade PUC-Campinas**, telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1.516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 - Campinas – SP, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h às 12h/13h às 17h.

Esta pesquisa possui risco mínimo, mas caso você tenha alguma dúvida ou desconforto emocional, pode entrar imediatamente em contato com a pesquisadora responsável (Karen Yukari Kimura) por e-mail: karen.yk2@puccampinas.edu.br e/ou telefone (19) 99607-5717. Reafirmamos que sua participação nesta pesquisa é voluntária, e a qualquer momento você poderá declinar da sua participação ou mesmo se retirar da pesquisa sem qualquer tipo de penalização ou prejuízo. Os dados serão armazenados por um período de até 5 (cinco) anos.

ESSE TERMO ESTARÁ NA PRIMEIRA PÁGINA DE ACESSO AO QUESTIONÁRIO ON-LINE DE COLETA DE DADOS E O PARTICIPANTE RESPONDERÁ:

Você concorda em participar dessa pesquisa? ***preenchimento obrigatório**

[] Sim [] Não

Para imprimir uma cópia desse termo, [clique aqui](#).

Julgamento do instrumento “Vinhetas para Avaliação do Conhecimento sobre *Bullying* e Desengajamento Moral (IACBDM)” por meio da valoração de atributos

Caracterização do juiz(a)/ expert	
Idade:	Sexo:
Instituição:	
Cargo ou Função:	
Área de atuação:	
Graduação em:	
Doutorado em:	
Tempo de atuação em pesquisas ou estudos sobre <i>bullying</i> ou violência escolar (anos):	

Atributos avaliados	Definição	Exemplos
Objetividade	A mensagem é clara e não deixa espaço para interpretações ou ambiguidades. A objetividade é essencial quando se deseja transmitir uma informação de forma direta, sem rodeios ou excessos de detalhes.	O prazo de entrega do projeto é amanhã às 14h.
Simplicidade	Expressão de uma única ideia de maneira direta e sem complexidades	O evento começa às 10h no salão principal.
Clareza	A mensagem clara é fácil de entender e não deixa margem para interpretações diversificadas.	O novo regulamento se aplica a todos os funcionários, independente de sua posição na empresa.
Credibilidade	Uma mensagem ou informação com credibilidade é aquela que é percebida como confiável e verdadeira.	De acordo com a pesquisa realizada na PUC-Campinas, o produto possui alto grau de satisfação dos clientes.

Mecanismo “justificativa moral” (agir em razão de um bem social que pode gerar satisfação para toda coletividade)				
Atributos avaliados	Objetividade: permite resposta pontual	Simplicidade: expressa uma única ideia	Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca	Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado
Vinheta: Maria bateu em Ana por ela ter ofendido a sua amiga	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão
Vinheta: Miguel acredita que é o certo bater em um colega que ofende sua família.	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão
Mecanismo “linguagem eufemística” (uso da linguagem para amenizar os efeitos do comportamento)				
Atributos avaliados	Objetividade: permite resposta pontual	Simplicidade: expressa uma única ideia	Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca	Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado
Vinheta: Esconder a bolsa do Júnior é somente uma “brincadeira”.	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão
Vinheta: Os colegas batem no Paulo somente como uma forma de dar uma “lição” a ele.	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão
Mecanismo “comparação vantajosa” (os estudantes interpretem que o comportamento negativo é menos imoral/danoso quando comparado com outro)				
Atributos avaliados	Objetividade: permite resposta pontual	Simplicidade: expressa uma única ideia	Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca	Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado
Vinheta: Joaquina inventar boatos de colegas é melhor que bater nelas.	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão
Vinheta: Luana irritar Laís ao roubar seu material é menos grave do que roubar dinheiro dela.	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão

Mecanismo “deslocamento de responsabilidade” (os estudantes deslocam a responsabilidade pessoal do comportamento negativo para outras pessoas ou o grupo de pares)				
Atributos avaliados	Objetividade: permite resposta pontual	Simplicidade: expressa uma única ideia	Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca	Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado
Vinheta: Luiz é ofendido na sala de aula devido à falta de educação que ele apresenta em casa.	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão
Vinheta: Como todos os colegas zombam de Carla nas redes sociais, Ana acredita que não há problema em participar também dos ataques.	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão
Mecanismo “Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências” (os estudantes desvirtuam ou desconsideram as consequências do comportamento negativo)				
Atributos avaliados	Objetividade: permite resposta pontual	Simplicidade: expressa uma única ideia	Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca	Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado
Vinheta: Davi acredita que zoar os colegas é uma forma de mostrar interesse, por isso faz isso com frequência.	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão
Vinheta: Chamar o Vitor, menino de pele negra, de ‘neguinho’ não traz danos reais não traz danos reais para ele	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão
Mecanismo “desumanização” (os estudantes consideram a vítima como não digna de receber tratamentos dispensados ao ser humano em si)				
Atributos avaliados	Objetividade: permite resposta pontual	Simplicidade: expressa uma única ideia	Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca	Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado
Vinheta: Alice é maltratada por colegas por acreditarem que ela se comporta de um modo nojento.	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão

Vinheta: Os colegas acreditam que Ravi precisa ser tratado de forma dura por fazer pouco caso dos outros.	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão
Mecanismo “culpabilização da vítima” (os estudantes consideram a vítima como merecedora dos comportamentos imorais ou negativos)				
Atributos avaliados	Objetividade: permite resposta pontual	Simplicidade: expressa uma única ideia	Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca	Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado
Vinheta: Mario deixa suas coisas jogadas, então é sua culpa se outro colega as pegar.	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão
Vinheta: Bruna gosta de usar bermudas e jogar futebol, o que faz com que os colegas a critiquem	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão
Mecanismo “difusão de responsabilidade” (os estudantes compartilham a responsabilidade pessoal do comportamento negativo com outras pessoas ou o grupo de pares)				
Atributos avaliados	Objetividade: permite resposta pontual	Simplicidade: expressa uma única ideia	Clareza: o conteúdo está explicitado de forma clara, simples e inequívoca	Credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado
Vinheta: Se ninguém da sala gosta da Beatriz, não é justo apenas uma pessoa do grupo ser criticada pelo professor.	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão
Vinheta: Se todos fazem brincadeiras com o João, não é justo culpar uma única criança pega fazendo isso individualmente.	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão	<input type="checkbox"/> Não necessita de revisão <input type="checkbox"/> Necessita de revisão mínima <input type="checkbox"/> Necessita de revisão moderada <input type="checkbox"/> Necessita de grande revisão
Itens desnecessários no instrumento				
Comentários ou sugestões				

Apêndice 3 – Instrumento de coleta de dados estudo piloto

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo (a) convidado (a) para participar da pesquisa **”CAPACIDADE DE AVALIAÇÃO DOS MECANISMOS DE DESENGAJAMENTO MORAL EM RELAÇÃO AO BULLYING”** que tem por objetivo avaliar o instrumento sobre os aspectos cognitivos que envolvem o fenômeno. Você levará aproximadamente 1 hora para respondê-la e pode parar e começar novamente quando quiser. O importante é que você seja o mais sincero (a) possível.

Para participar deste estudo, você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Os procedimentos deste estudo serão realizados da seguinte maneira: para avançar para a próxima página com as perguntas você deverá clicar no botão “Declaro que li e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” logo ao final deste texto. Em seguida, você preencherá os dados em uma plataforma totalmente segura, de modo que eles serão utilizados somente para fins de pesquisa. Os dados desta pesquisa serão mantidos por 5 anos antes de serem destruídos, conforme as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS nº 466/12 e 510/16).

Este projeto foi analisado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade PUC-Campinas**, telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1.516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 - Campinas – SP, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h às 12h/13h às 17h.

Esta pesquisa possui risco mínimo, mas caso você tenha alguma dúvida ou desconforto emocional, pode entrar imediatamente em contato com a pesquisadora responsável (Karen Yukari Kimura) por e-mail: karen.yk2@puccampinas.edu.br e/ou telefone (19) 99607-5717. Reafirmamos que sua participação nesta pesquisa é voluntária, e a qualquer momento você poderá declinar da sua participação ou mesmo se retirar da pesquisa sem qualquer tipo de penalização ou prejuízo. Os dados serão armazenados por um período de até 5 (cinco) anos.

ESSE TERMO ESTARÁ NA PRIMEIRA PÁGINA DE ACESSO AO QUESTIONÁRIO ON-LINE DE COLETA DE DADOS E O PARTICIPANTE RESPONDERÁ:

Você concorda em participar dessa pesquisa? ***preenchimento obrigatório**

[] Sim [] Não

Para imprimir uma cópia desse termo, [clique aqui](#).

INSTRUÇÃO

Prezado(a) Professor(a),

É com grande apreço que convidamos você a se envolver em uma pesquisa acadêmica sobre o fenômeno do bullying e a atuação docente no fenômeno. Seu conhecimento e experiência são fundamentais para enriquecer nossa compreensão e contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção

Dito isto, para o preenchimento do instrumento "Vinhetas para Avaliação do Conhecimento sobre Bullying e Desengajamento Moral (IACBDM)", seguem algumas orientações:

1. O Instrumento é composto por 3 seções – Identificação, *Bullying* e *Bullying* e Desengajamento Moral;
2. O Instrumento inclui seções que solicitam respostas dissertativas e de múltipla escolha, fique atento as instruções.

Seu tempo e contribuição são inestimáveis. Agradecemos sinceramente por sua participação e pelo comprometimento em colaborar para o avanço em nossa compreensão sobre o fenômeno do bullying.

Atenciosamente,

Karen Kimura – karen.yk2@puccampinas.edu.br

Seção 1 - Identificação

Sexo: Feminino Masculino

Idade:

Estado em que reside:

Leciona para o Ensino: Fundamental I Fundamental II Ensino Médio

Leciona em Escolas Públicas Particulares Ambas

Tempo de exercício da profissão:

Seção 2 – *Bullying*

1. Para você, o que é o *bullying*?
2. Em sua atuação profissional, você já presenciou algum caso de *bullying*? Se sim, descreva.
Houve alguma atitude sobre o evento?

Seção 3 – Desengajamento Moral e o *Bullying**

Por favor, leia atentamente cada vinheta e assinale um dos mecanismos de desengajamento moral que melhor se encaixa na situação descrita.

1. **JUSTIFICATIVA MORAL:** Agir em razão de um bem social que pode gerar satisfação para toda coletividade;
2. **LINGUAGEM EUFEMÍSTICA:** Linguagem para amenizar os efeitos do comportamento;
3. **COMPARAÇÃO VANTAJOSA:** Comparação de um ato repreensível a atitudes repugnantes;
4. **MINIMIZAÇÃO, IGNORÂNCIA OU DISTORÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS:** Não compreensão do seu ato ou minimização dos efeitos para não se sentir culpado;
5. **DESUMANIZAÇÃO:** Atos ofensivos alegando que a vítima não possui características de ser humano na concepção do agressor;
6. **DESLOCAMENTO DE RESPONSABILIDADE:** Cometer atos ofensivos porque recebeu ordem de terceiros;
7. **DIFUSÃO DE RESPONSABILIDADE:** Indivíduo justifica seu comportamento agressivo por influência de outras pessoas;
8. **ATRIBUIÇÃO DE CULPA:** Liberação da culpa por acreditar que o indivíduo-vítima provocou determinada situação.

1. Maria bateu em Ana após ela ter ofendido a sua amiga

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

2. Miguel acredita que é certo usar a força contra um colega que ofende sua família

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

3. Esconder a bolsa do Júnior é somente uma “brincadeira”.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

4. Os colegas batem no Paulo somente como uma forma de dar uma lição a ele.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

5. Joaquina apenas inventa boatos de colegas. Seria pior bater nelas.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

6. Luana irritar Lais, roubando seu material, não é tão grave quanto roubar seu dinheiro.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

7. Davi acredita que os colegas não se ofendem quando são zoados, uma vez que ele está demonstrando interesse por eles.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

8. Chamar o Vitor, descendente de asiático, de ‘japinha’ não traz danos reais.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

9. Alice é maltratada por colegas por acreditarem que ela se comporta de um modo nojento.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

10. Ravi é um adolescente introspectivo e os demais acreditam que ele precisa mesmo ser maltratado de forma dura por fazer pouco caso dos outros.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

11. Luiz é ofendido dentro da sala de aula por não ser bem-educado em sua casa.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

12. Se o Lucas mora em um bairro difícil, não pode ser culpado se roubam coisas.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

13. Se todos da sala não gostam de Beatriz, não é justo apenas um do grupo ser criticado pelo professor.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

14. Se todos fazem brincadeiras com o João, não é justo culpar uma única criança pega fazendo isso individualmente.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

15. Mario deixa suas coisas jogadas, então é sua culpa se outro colega as pegar.

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | |
| <input type="checkbox"/> Desumanização | |
| <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade | |

16. Enzo é antipático com demais adolescentes e por isso é maltratado.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Justificativa Moral | <input type="checkbox"/> Desumanização |
| <input type="checkbox"/> Linguagem Eufemística | <input type="checkbox"/> Deslocamento de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Comparação Vantajosa | <input type="checkbox"/> Difusão de Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Minimização, Ignorância ou Distorção das Consequências | <input type="checkbox"/> Atribuição de Culpa |

Anexo 1 – Termo de aprovação do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Capacidade de Avaliação dos Mecanismos de Desengajamento Moral em Relação ao Bullying e Aspectos da Saúde Mental dos Professores: Desenvolvimento Inicial de Instrumento

Pesquisador: Karen Yukari Kimura

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 78155224.4.0000.5481

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC/ CAMPINAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.750.353

Apresentação do Projeto:

O projeto em questão é bem elaborado, sendo fruto do trabalho de uma discente do programa de pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. O mesmo já se configura com características de uma dissertação, uma vez que expõe, de maneira detalhada, tanto o percurso acadêmico da aluna até sua inserção no referido programa de pós-graduação quanto a abordagem de pesquisa adotada por seu orientador.

Objetivo da Pesquisa:

O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de um instrumento destinado à avaliação de como docentes identificam mecanismos de desengajamento moral, com um enfoque específico nos contextos de bullying. Inicialmente, propõe-se verificar a eficácia da ferramenta, considerando sua validade de conteúdo e de aparência. Posteriormente, almeja-se aprofundar na descrição das características dos participantes envolvidos na pesquisa. Ademais, o estudo visa examinar em que medida os professores reconhecem a influência desses mecanismos no fenômeno do bullying e investigar a relação entre a percepção docente acerca do bullying e seus próprios sintomas de saúde mental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Este estudo caracteriza-se por um risco mínimo aos participantes, embora possa induzir algum desconforto em virtude da análise de conhecimentos referentes a temas sensíveis do ambiente

Endereço: Rua Professor Doutor Eurycides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: E.750.353

educacional e da avaliação do bem-estar psicológico dos educadores. Como medida de mitigação aos potenciais impactos adversos, será disponibilizado aos participantes, ao término da pesquisa, um guia informativo acerca do bullying, bem como informações sobre serviços de apoio psicológico disponíveis. Adicionalmente, os envolvidos terão a oportunidade de entrar em contato com a pesquisadora para obter suporte e orientação caso experimentem qualquer tipo de desconforto decorrente de sua participação no estudo. Quanto aos benefícios, este trabalho propicia uma ocasião para que os participantes reflitam sobre as dinâmicas de violência nas escolas e analisem sintomas relativos à sua saúde mental. Este aspecto assume particular relevância diante do crescimento de incidentes violentos em instituições educacionais no Brasil, incluindo os ataques armados verificados no ano de 2023.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresentada é bem elaborada, contendo todos os elementos essenciais para sua submissão e avaliação pelo comitê de ética da universidade. A estudante incluiu, de forma detalhada, suas hipóteses e elaborou um plano de trabalho que especifica o procedimento para a coleta de dados através da escala, tanto com os juízes quanto com os docentes da instituição educacional em foco.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora respondeu e atendeu a todas as demandas em relação ao parecer anterior do CEP. Desta forma, consideramos o projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Dessa forma, e considerando a Resolução CNS nº. 466/12, Resolução CNS nº 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, e, ainda que a documentação apresentada atende ao solicitado, emitiu-se o parecer para o presente projeto: **Aprovado**. Conforme a Resolução CNS nº. 466/12, Resolução CNS nº 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, é atribuição do CEP acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa. Por isso o/a pesquisador/a responsável deverá encaminhar para o CEP PUC-Campinas os Relatórios Parciais a cada seis meses e o Relatório

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **E-mail:** comitedetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.750.353

Final de seu projeto, até 30 dias após o seu término.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2290711.pdf	04/04/2024 20:08:58		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CartaResposta1.pdf	04/04/2024 20:08:28	Karen Yukari Kimura	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEP2.pdf	04/04/2024 20:07:32	Karen Yukari Kimura	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLProfessores2.pdf	04/04/2024 20:06:42	Karen Yukari Kimura	Aceito
Outros	TERMODECONSENTIMENTOTRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS.pdf	12/03/2024 17:13:46	Karen Yukari Kimura	Aceito
Outros	instrumentodecoletadedadosdestudopilot.pdf	12/03/2024 17:12:47	Karen Yukari Kimura	Aceito
Outros	GuiaProtocoloparaAvaldoInstrumentoIACBDM.pdf	12/03/2024 17:12:31	Karen Yukari Kimura	Aceito
Orçamento	Custos.pdf	12/03/2024 17:11:50	Karen Yukari Kimura	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaraPesquisador.pdf	12/03/2024 17:11:39	Karen Yukari Kimura	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaraOrientador.pdf	12/03/2024 17:11:23	Karen Yukari Kimura	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Infra.pdf	12/03/2024 17:11:08	Karen Yukari Kimura	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	12/03/2024 17:10:50	Karen Yukari Kimura	Aceito
Folha de Rosto	FolhadRosto.pdf	12/03/2024 17:10:31	Karen Yukari Kimura	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Professor Doutor Eurycides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **E-mail:** comitetic@puc-campinas.edu.br